

Correio do Vouga

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

Olhos a sorrir...



AVEIRO já sabe que vai realizar-se em Dezembro próximo um Cortejo de Oferendas em favor da Santa Casa da Misericórdia. A cidade e as aldeias rurais, tomadas do mesmo interesse e entusiasmo, preparam-se afanosamente para mais uma vez demonstrarem a nobreza dos seus sentimentos, concorrendo para uma obra que é de todos e só pode viver e progredir na medida em que todos lhe derem os seus auxílios.

Nós diremos sempre que à volta da Santa Casa — da nossa como de qualquer outra — há-de erguer-se, cada vez mais alta, uma onda viva de ternura, fruto da esclarecida compreensão dos deveres colectivos de um povo. Só pode haver ali, para dentro daqueles muros quase sagrados, o espírito e a prática da caridade cristã. Só pode ouvir-se, lá dentro, o cântico novo do Evangelho eterno.

Sabemos que uns restos de regalismo doutros tempos ficaram por lá. Sabemos que, em muitos casos, se esqueceu a seiva e a força da raiz cristã que deu corpo e alma a essas magníficas instituições. Começa a enveredar-se por outros caminhos — e ainda bem. Começa a sentir-se a necessidade de rever as bases da obra e, dentro dela, a posição dos homens que devem servi-la.

Anda o Governo empenhado nesta tarefa. É mais um serviço que presta à Nação. As claras e oportunas palavras do Senhor Ministro do Interior, há oito dias proferidas em Agueda, são peremptória confirmação do que acabamos de dizer.

Quando veio para Aveiro, investido nas altas funções de Governador Civil, o sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães fez o propósito nobilíssimo de servir a sua terra com amor e paixão, realizando a única política que pudesse estar de harmonia com a sua íntegra formação intelectual e moral.

Dentro deste programa, que definiu e concretizou no discurso da sua posse, os problemas da Assistência tinham de ocupar um dos primeiros lugares, já pelas exigências que deles naturalmente resultam, já pelo seu acendrado fervor de aveirense, nascido e criado aqui e aqui sentindo, à sua roda, as amizades mais sinceras e dedicadas. A missão seria de sacrifício? Sua Ex.^a estava disposto a não regateá-lo.

Decididamente, o sr. Governador Civil entendeu — e com ele os ilustres membros da Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia — que era preciso levar ao povo o pregão de um Cortejo de Oferendas em benefício do nosso Hospital. Quem duvidaria de encontrar a alma da terra aveirense, com os seus gestos de altruísmo e generosidade, com a nítida compreensão dos deveres que lhe pertencem nesta cristianíssima missão de descer às fomes e às sedes e às misérias dos pobres?!

E o trabalho começou. E o trabalho continua. O sr. Governador Civil é, na verdade, o homem do Cortejo de Oferendas. Presidente da Comissão Executiva, é ele quem vai adiante, orientando serviços, dividindo tarefas, descendo a todos os pormenores. Ao seu apelo, parece que o Cortejo já anda nas ruas, olhos a sorrir, alma a cantar. Parece que já dobra o Jardim e bate, triunfal, às portas da Santa Casa.

M. Caetano Fidalgo

Alma a cantar...

Confio plenamente na nunca desmentida generosidade do povo da minha terra, que vejo interessadíssimo em ajudar a sua Misericórdia e no êxito do

CORTEJO DE OFERENDAS

disse ao "Correio do Vouga" o sr. Governador Civil de Aveiro



O Chefe do Distrito e o nosso Director durante a entrevista realizada no Governo Civil

A propósito do Cortejo de Oferendas para o nosso Hospital, que no próximo dia 18 de Dezembro encherá as ruas de Aveiro de movimento, de luz, de cor, de beleza, de caridade, quise-mos ouvir alguém que dissesse ao *Correio do Vouga* — aos seus leitores e amigos — como nasceu a ideia e como ela vai tomando vulto na cidade e em todo o concelho.

O sr. Governador Civil... sim... ele diria... E fomos procurá-lo no seu gabinete, na segunda-feira passada, levando no bolso duas ou três perguntas, suficientes para começar a entrevista, coisa das mais difíceis nestas andanças do jornalismo.

O rumo da conversa fez-nos ir mais longe, só por gentileza e bondade do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, bom e querido amigo de há quase uma dúzia de anos.

Não são coisas novas. Mas é a sua palavra, apaixonada e vibrante, precisa e clara. É o seu amor a Aveiro, terra onde

nasceu e se criou. É a sua alma toda!

—Quando nasceu a ideia do Cortejo?

—Há muitos meses que a Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia alimentava o propósito de o organizar. Outras preocupações e trabalhos inadiáveis, porém, não lhe permitiram pensar mais cedo na sua realização.

—Quais os motivos que levam ao Cortejo?

—Como sabe, é sempre financeiramente difícil a vida dos Hospitais. Além disso, não podem as Misericórdias viver sem o auxílio particular, já que, e ainda bem, o Estado tem papel meramente supletivo no campo assistencial. A vida das Misericórdias deverá ser sempre impulsionada pela caridade. De contrário, negar-se-iam a si próprias.

—Além de ocorrer às necessidades imediatas do Hospital, pensa-se, com o auxílio do Cortejo, em outras obras de vulto?

—É verdade. O Governo está empenhado em encontrar, para o grave e urgente problema do internamento de tuberculosos pobres, sem excluir os doentes incuráveis, solução ampla. A própria Lei de Meios para 1956 prevê já a inscrição, no Orçamento Geral do Estado, das verbas para isso necessárias, e no seu elucidativo, inovador e claríssimo relatório o ilustre Ministro das Finanças, Prof. Doutor António Manuel Pinto Barbosa, filho querido da nossa região, a que tanto se devota e tanto honra, escreve este período que lhe leio: «Será de mencionar desde já, quer pelo seu estado de adiantamento, quer pela sua importância e necessidade, a execu-

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746 PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRAFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★

ANO XXV ◊ N.º 1.272 19 DE NOVEMBRO DE 1955

AVEIRO

ção de uma campanha nacional contra a tuberculose — campanha que procura encarar e resolver a totalidade dos problemas que se apresentam na luta contra esta doença».

—Trata-se portanto, de um grande plano...

—Sem dúvida. O que acaba de expor-lhe significa que o Ministério do Interior, a que preside o grande Ministro Dr. Joaquim Trigo de Negreiros e que tem à frente do Subsecretariado da Assistência um homem de excepcionais méritos e inteiramente dedicado aos problemas assistenciais, o Dr. José Guilherme de Melo e Castro, — o que acaba de expor-lhe significa que pode dar-se cumprimento a um notável plano já em início de execução.

— Continua na 11.ª página —



O Senhor Ministro do Interior assiste, sorridente, à passagem do Cortejo de Agueda. Que o seu júbilo chegue aos aveirenses como vivo incitamento para a cruzada em que andamos empenhados



Agasalhos para tuberculosos pobres

O apelo dirigido pela Conferência Feminina da Vera-Cruz às senhoras aveirenses, para que fizessem agasalhos de lã destinados aos tuberculosos pobres, já foi ouvido por algumas e é de esperar que outras desejem colaborar nesta bela iniciativa.

Apenas se lhes pede o trabalho, pois as lãs são fornecidas a quem se quiser dispor a este auxílio, bastando mandar procurá-las na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 125—telefone 487.

Registe-se que foi uma distinta senhora aveirense, de perto de 80 anos, quem fez a primeira camisola. E já vai a meio da segunda. E' este um belo gesto, digno de ser imitado.



Sociedade Musical de Santa Cecília

No próximo dia 22 será celebrada, na igreja paroquial de S. Bernardo, uma Missa por alma dos sócios da Sociedade Musical de Santa Cecília, já falecidos, segundo o costume de anos anteriores.

No domingo seguinte, dia 27, esta mesma Sociedade promoverá uma festividade de devoção em honra da sua padroeira, constando de Missa solene e sermão, às 11 horas, na paroquial. A Missa será executada pelo grupo coral e orquestra da dita Sociedade.

A' tarde, ao terço e bênção do Santíssimo Sacramento, os cânticos serão também executados pelo mesmo grupo coral.

Aniversário da Banda Amizade

A Banda Amizade celebra amanhã o 121.º aniversário da sua fundação, com o seguinte programa:

A's 8,30 horas — Hastejar da Bandeira.

A's 9 — Missa, na igreja da Misericórdia, celebrada pelo rev. Padre Mário Sardo, em honra de Santa Cecília; *Libera-Me*, em sufrágio da alma dos executantes e sócios falecidos da colectividade; Romagem aos cemitérios.

A's 14,30 — Concerto no coreto do Jardim Público:

- *Amizade* — Marcha de concerto — José Queiroz.
- *Sonho da Mocidade* — «Ouverture» — José Queiroz.
- *Mefistófeles* — Selecção de Opera — Arrigo Boito.
- *Cantos do Minho* — Rapsódia n.º 2 — J. C. S. Morais.
- *Ihas Maravilhosas* — Marcha — António Ferreira Mariano

Desembargador Agostinho Fontes

Os antigos condiscípulos do nosso conterrâneo sr. Desembargador Agostinho Fontes Pereira de Melo ofereceram ao distinto magistrado um jantar, no dia 8, em Lisboa, por motivo da sua promoção ao Supremo Tribunal de Justiça.

O *Correio do Vouga* associa-se à justa homenagem e renova os seus cumprimentos ao sr. Desembargador Agostinho Fontes.

Pesca do bacalhau

Numa estimativa aproximada, os 23 navios da frota bacalhoeira da praça de Aveiro — eram 24, mas o «Ilhavoense» perdeu-se — pescaram no ano corrente 281.184 quintais de bacalhau.

O número de tripulantes que guarneceram os 23 navios subiu a 1.627 e os dias de pesca totalizaram 1.853.

Não se incluem nestes números os elementos respeitantes à segunda viagem de seis arrastões, que está ainda a decorrer.

Albergue de Mendicidade

Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedido um reforço de 97.355\$00 à Comissão Administrativa do Albergue Distrital, para ampliação das suas instalações.

Porto de Aveiro

O «Diário do Governo» publicou, em portaria, o regulamento de tarifas do porto de Aveiro. Pela sua leitura pode concluir-se que se trata de um complemento do decreto que reorganizou a Junta Autónoma do Porto de Aveiro e ao qual oportunamente fizemos a devida referência.

O regulamento vem afinal substituir o imposto de 1,5% *ad valorem* sobre mercadorias, que antigamente se cobrava, por várias tarifas sobre mercadorias e sobre navios. O sal e outras mercadorias que transitam na Ria, excluindo o molicho, junco, etc., passam a pagar para a Junta um escudo por tonelada, à semelhança do que se faz na Figueira da Foz e noutros portos.

O mesmo regulamento disciplina, além disso, o arrendamento de terrenos, o aluguer de lanchas e de diverso material e estabelece várias normas quanto a serviços a prestar pela Junta.

Governador Civil

Partiu ontem para Lisboa, a fim de tratar de assuntos de grande interesse para o distrito; o sr. Governador Civil.

Escola do Magistério Primário

Foram recentemente nomeados dois novos professores para a Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro: Mons. Raúl Duarte Mira — *Pedagogia*; e Arquitecto Carlos Pinto — *Desenho e Trabalhos Manuais*.

A Escola está a funcionar com 151 alunas, sendo 78 no 2.º ano e 73 no 1.º. Para estas, as aulas abriram no passado dia 10 do corrente.

As antigas alunas estão a preparar uma significativa festa dedicada às que entraram este ano pela primeira vez. Oportunamente indicaremos o dia e o programa.

Novo Comandante do Regimento de Infantaria 10

Por motivo da transferência do sr. Coronel Renato Ferraz de Boaventura para Lisboa, foi nomeado Comandante do Regimento de Infantaria 10, nesta cidade, o sr. Coronel Rui Padrão Pessoa de Amorim, que comandava o Batalhão da Guarda Republicana nas Janelas Verdes, em Lisboa.

O *Correio do Vouga* dirige os seus cumprimentos ao novo Comandante, desejando que seja coroado do maior êxito o exercício das suas funções em Aveiro.

Porto de Pesca

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro acaba de construir, a norte das Pirâmides, em terrenos que ali possui, um caldeiro para encasque de redes. Anexo a esta instalação e directamente ligado com ela, está a aprontar-se um estendal de redes, em terreno de dois hectares de superfície. A instalação já tem funcionado, sempre a contento dos proprietários das traíneiras registadas nesta praça.

Pablito Calvo e «Marcelino Pão e Vinho»

De passagem para Fátima e Lisboa, esteve há dias em Aveiro e almoçou no *Galo d'Ouro* o pequenito Pablito Calvo, que tem magnífico desempenho no grande filme «Marcelino Pão e Vinho». Pablito conta apenas 6 anos de idade e alcançou já o prémio internacional de interpretação.

Sobre aquela película escreveu o Senhor Bispo do Porto as seguintes palavras:

«E' bem conhecida a afirmação infeliz de que são os bons sentimentos que fazem os maus livros». Pois este filme — MARCELINO PÃO E VINHO — é mais uma prova de que, com bons sentimentos se pode fazer uma grande obra de arte, contanto que... se seja artista.

Um fio de emoção e poesia, simples e puro como fonte de montanha, conduz a simpatia ou consentimento do espectador do princípio ao fim, como se, em sonho e saudade, revivesse a sua própria infância.

Que o público compreenda e encontre, na verdade e simplicidade deste tema novo e terno, o melhor de si mesmo!

Na tela

HOJE

Parabéns, Senhor Vicente — Uma interessante película portuguesa, interpretada por Santos Carvalho, Ana Paula e Virgílio Teixeira. Exibe-se no Teatro Aveirense.

Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: O fundo da película é bom. Pena é que uma cena fortuita venha a merecer reparo. No entanto,

Casa do Povo de Esgueira

Foram brilhantes as comemorações do 13.º aniversário da fundação da Casa do Povo de Esgueira, realizadas no passado domingo e a que já fizemos sucinta referência.

Na sessão solene, presidida pelo Chefe do Distrito, foi orador o sr. Dr. Guilherme Menezes Fontes, que falou sobre «Natureza, constituição e fins das Casas do Povo», tendo sido muito aplaudido.

Antes de encerrar a sessão, o sr. Governador Civil sublinhou a importância social da obra das Casas do Povo e felicitou a direcção da de Esgueira pela notável acção que desenvolve, quer no plano assistencial, quer no campo de educação e recreio.

Automóveis Citroën

Por iniciativa do agente em Aveiro dos Automóveis Citroën, sr. Manuel António da Silva, e da sociedade que ele representa, foi exibido no dia 8 à noite, no salão de festas da Fábrica Aleluia, o filme sonoro e a cores intitulado «2 Homens, 2 Cavalos, 2 Continentes». Por esta curiosa película, os assistentes puderam acompanhar as peripécias de uma viagem Paris-Canadá-Terra do Fogo-Africa-Paris, levada a efeito num carro 2 Cv. Citroën por 2 franceses.

Legião Portuguesa

Realizou-se no passado dia 13 a sessão mensal de instrução dos legionários do Terço Independente n.º 47, com sede nesta cidade.

Além do Comandante, sr. Dr. Fernando Marques, colaboraram na instrução o Comandante do Núcleo de Aveiro, sr. José Ferreira Mortágua, e os oficiais de milícia srs. José Leandro e Banaco.

A instrução de recrutas realiza-se todos os domingos.

E' o leitor quem fala...

Recebemos a seguinte carta, de «um assinante que anda pelas ruas»:

«Nota-se de dia para dia o aumento do número de desastres com veículos motorizados que circulam nesta cidade e se bem que às vezes as coisas acontecem e podemos dar uma explicação plausível do motivo, 99% dos desastres não têm justificação. E' sempre a falta de prudência e de não observarem as leis. Compreende-se muito bem a necessidade de 100 à hora para os que são chamados a prestar socorros, mas, não se compreende não poderem perder uns 5 minutos no trajecto percorrido desde casa até ao café onde depois perdem horas. A cidade conserva ainda ruas muito estreitas que se cruzam e em algumas mesmo os passeios estão reduzidos quase ao lançil, constituindo bastante perigo para os transeuntes, demais que não é raro vermos as rodas dos veículos galgarem por cima desses pseudo passeios e as traseiras dos camions andarem à pesca de quem passa.

Não poderiam ordenar que o movimento de carros nessas ruas se fizesse num único sentido?

Não havendo o número necessário de sinaleiros para vigiarem e regularizarem o trânsito, não poderiam os sinaleiros ser substituídos por espelhos que, em posições estudadas, nos mostrassem o que se passava nas ruas convergentes? Não é novidade: — já se faz isto em muitas cidades de diferentes países».

Festa de Santa Filomena na Sé Catedral

Realiza-se amanhã, na Sé Catedral, a festa em honra de Santa Filomena, com o seguinte programa:

A's 11 horas — Missa solene e sermão pelo rev. Padre João Paulo Ramos.

A's 16 — Exposição do Santíssimo Sacramento, sermão pelo mesmo orador, ladainha e bênção.

— Continua na pág. 7 —

Para adultos. *Apreciação moral*: Ambiente de lutas e ambição. Para adultos.

TERÇA-FEIRA

Três crimes — Uma película de ambiente policial, interpretada por Orson Welles. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 18 anos. *Apreciação moral*: Para adultos, pela mórbida influência que pode ter sobre a sensibilidade de certas pessoas.

QUARTA-FEIRA

Cleópatra — Um filme baseado na vida agitada desta imperatriz egípcia. Interpretação de Claudette Colbert e Henry Wilcoxon. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos. *Apreciação moral*: E' sobejamente conhecido o drama que esta película apresenta e o fim trágico dos protagonistas. Para adultos, com reservas.

QUINTA-FEIRA

Prefiro a secretária — Uma comédia. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Cenas livres e a levandade em tratar os assuntos do casamento levam-nos a reservar o filme para adultos.

Aos leitores

Os programas que semanalmente publicamos são-nos fornecidos directamente pelas casas exibidoras. Por tal motivo, não nos podemos responsabilizar pelas alterações que se possam verificar.



SECÇÃO DIRIGIDA POR CARLOS MARTINS

não impede que possa ser vista por todos.

AMANHÃ

A feiticeira branca — Uma película dramática, em technicolor, interpretada pelos conhecidos actores Robert Mitchum e Susan Hayward. Exibe-se no Teatro Aveirense à tarde e à noite. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral*: Sem inconvenientes de ordem moral. Para todos.

(Em cinematógrafo)

AMANHÃ E SEGUNDA-FEIRA:

Enquanto dura a tormenta — Uma película de aventuras, em technicolor, interpretada por Tyrone Power e Eleanor Parker. Exibe-se no Cine Avenida.



por HIGINO SOVERAL

Campeonato Distrital da I Divisão

MERCÊ da sua vitória alcançada sobre o Oliveirense, o Beira-Mar tomou o comando da classificação, posição que a equipa de Oliveira de Azeméis vinha ocupando desde a sexta jornada do torneio, graças ao empate imposto pelo Cucujães à turma aveirense.

A meio da prova, sem receio de erro, pode afirmar-se categoricamente que o campeão sairá do duo Beira-Mar-Oliveirense, não nos surpreendendo que, na derradeira jornada, o Oliveirense arrebate o lugar que o Beira-Mar pode ocupar até esse momento.

Apesar de os aveirenses possuírem melhores condições para vencerem os oliveirenses, como seja técnica e tática indiscutíveis, não nos parece admissível a hipótese de um triunfo dos cidadãos na encantadora vila de Oliveira de Azeméis. É que o Oliveirense, jogando um pouco rudemente e com um extraordinário apego à luta, não se deixará dominar, fazendo vingar aquela rivalidade que já havia de ter sido há muito banida do desporto.

A nona jornada, derradeira da primeira volta, não nos ofereceu resultados anormais.

O triunfo do Ovarense sobre a aguerrida turma aguedense, a única que em terreno alheio fez baquear o Beira-Mar, comprometendo-lhe as suas aspirações, não surpreende. A derrota do Arrifanense, frente ao União de Lamas, equipa mais experimentada, também não foi descaída. O Lusitânia de Lourosa, no seu próprio campo, não conseguiu empatar o jogo com o Feirense, e, em face deste precalço, continua aguardando a oportunidade de poder avançar.

O resultado mais volumoso foi imposto pelos pupilos de Zorgo aos recrutas do Campeonato—o Cucujães.

Beira-Mar, 3 Oliveirense, 2

Muito pouco temos para observar sobre o desafio mais importante da jornada, que, sob a direcção do sr. António Morado, se jogou no Estádio de Mário Duarte.

Futebol pobre, que teve a desprestigiá-lo a dureza excessiva da Oliveirense e a falta de antecipação do Beira-Mar, foi, indubitavelmente, aquele que se praticou no último domingo.

O Beira-Mar, com uma primeira parte esplêndida, podia ter vencido por margem folgada se não fora o ter-se entregue a um descanso prejudicial, que proporcionou a subida gradual da Oliveirense. Esta, mercê de uma fuga desconsertante conseguiu finalizar com êxito, ainda na primeira metade do encontro, numa jogada feliz de Martins que teve inteligência para explorar a saída de Magalhães que abandonara a baliza para dificultar a acção do dianteiro adversário.

Como já acima dizemos, a turma de Oliveira de Azeméis, excessivamente dura, não se tornou simpática ao dar uma feição desprimorosa ao jogo.

Armindo, André, Joaquim, Júlio Pinto, Teixeira e João Tavares, jogaram bastante e a todo o momento procuraram colaborar intimamente, na ânsia da obtenção do empate que não esteve longe de surgir. Teixeira teve trabalho árduo e não teve culpa nos golos sofridos, até mesmo no primeiro, em que Calicchio, com bastante inteligência, atirou sem possibilidade de defesa, em virtude da barreira

que dificultava a visão ao guarda-redes. Na segunda bola, devido à violência do remate, o guarda não segurou o esférico, permitindo a entrada vitoriosa de Passos.

O Beira-Mar teve neste jogo uma asa esquerda deficiente, que prejudicou imenso a equipa.

No centro, Belo teve jogadas interessantes, enquanto Calicchio, com constantes períodos de retenção de bola, acabou por gorar vários lances. Passos, a despeito de algumas falhas sem grande importância, foi um precioso elemento. Magalhães não teve trabalho para brilhar. A sua primeira intervenção verificou-se apenas aos 25 minutos de jogo.

Ribau, comparado pela sua dureza aos rapazes da Oliveirense, foi o causador do golo marcado por Martins. Oliveira esteve regular e Virgílio nem sempre.

Valente e Auleta, sem darem nas vistas, foram sem dúvida os médios que souberam entrar na devida altura, destruindo com precisão e construindo inteligentemente as suas jogadas.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	F-C	P
Beira-Mar	9	6	2	1	30-8	23
Oliveirense	9	6	1	2	37-17	22
Feirense	9	5	2	2	19-17	21
Lamas	9	5	1	3	26-16	20
Lusitânia	9	4	1	4	15-22	18
Ovarense	9	3	2	4	17-19	17
Peirão	9	3	1	5	24-24	16
Arrifanense	8	3	0	5	10-22	13
Cucujães	9	2	1	6	10-28	14
Agueda	8	1	1	6	11-26	9

* Tem uma falta de comparência.

— Continua na pág. 11 —

Anúncio

2.ª publicação

Faz-se público que pelo 2.º Juízo de Direito da comarca de Aveiro e 1.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução hipotecária que João Rodrigues Pereira de Carvalho, solteiro, proprietário, residente em Requeixo, move contra Júlio Augusto Pires, separado de pessoas e bens, residente na Quinta do Gato, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 28 de Outubro de 1955.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Carlos Villas-Boas do Vale

O Chefe da 1.ª Secção,

Fernando da Rocha Pereira

COMARCA DE AVEIRO

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução sumária que o exequente José Fernandes Patrão Novo, casado, ourives, residente em Vilamar, freguesia de Febres, da comarca de Cantanhede, move aos executados Manuel Joaquim Curado e mulher Nómélia de Oliveira, agricultores, residentes na Casta, freguesia do Covão do Lobo, desta comarca, pendente na 2.ª Secção do 1.º Juízo, correm éditos de vinte dias, a contar da 2.ª publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos, querendo.

Aveiro, 10 de Outubro de 1955.

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Alberto Martins Pereira

O Chefe da Secção,

José Maria Bettencourt

TERRENO VENDE-SE

na Avenida de Artur Ravara n.º 10, pegado ao antigo edifício do Seminário. Informa José Rodrigues, Rua Cândido dos Reis n.º 39—AVEIRO.

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

PREFIRA

A
Casa das Utilidades

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje—Maria Teresa Nascimento Silva Morgado, filha do sr. António Júlio Morgado; Cônego José Nunes Geraldo.

Amanhã—D. Felismina de Magalhães Azevedo Garrido; Alferes João Baptista do Amaral Brites.

Dia 21—Maria Regina Tavares Lebre.

Dia 22—Maria Helena Morgado Avelino; D. Maria de Lourdes Santa Marta Belo, esposa do sr. Dr. José Gonçalves Belo, de Lisboa; Joaquim de Lemos da Silva Félix; D. António de Lemos Manoel (Atalaya); Padre José Tavares da Silva.

Dia 23—D. Maria das Dores Castela Ala, de Agueda; Carlos Aleluia; António Augusto Correia da Silva, filho do sr. António Augusto Henriques Correia, da Murtoza; Alberto Carlos de Mendonça e Silva e seu filho Alberto Carlos; José Maria de Matos; José Manuel, filho do sr. Joaquim Lemos da Silva Félix; Carlos Luís Lima de Amaral Osório.

Dia 24—Dona Maria Bernardina de Lemos Manoel (Atalaya), esposa do sr. João Artur Trindade Salgueiro.

Padre Alirio de Melo

Saiu na passada segunda-feira do Hospital de Aveiro, já em vias de completo restabelecimento, o sr. Padre Alirio Gomes de Melo, que foi ali operado de urgência, conforme noticiámos.

Encontra-se agora em Cesar, donde regressará, esperamos que muito em breve, às suas ocupações no Seminário.

Casamento

—No penúltimo sábado, na igreja de Esgueira, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Graciete Pereira de Pinho, filha da sr.ª D. Dalila Pereira de Pinho e do construtor civil sr. Joaquim de Pinho, com o sr. João Rodrigues dos Santos, natural de Mafamude e residente ao Porto, filho da sr.ª Virgínia Rodrigues Soares Pinto e do sr. José do Santos Moutinho.

A cerimónia foi presidida pelo rev. Pároco, Padre Albano Ferreira Pimentel, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução, celebrando depois a Santa Missa e entregando aos novos esposos a bênção que o Santo Padre lhes enviou.

Serviram de padrinhos: pela noiva, a sr.ª D. Maria Luisa do Resgate Marques França Mendes e o sr. Dr. Armando Simões; pelo noivo, a sr.ª D. Ana Rodrigues da Rocha Matos e o sr. Manuel Rodrigues Matos Ferreira.

Terminada a cerimónia religiosa, que foi acompanhada a órgão e violino, os numerosos e distintos convidados reuniram-se na Casa do Povo de Esgueira para o copo de água.

Usaram da palavra, pondo em relevo as qualidades dos noivos e desejando as maiores bênçãos ao seu lar, os srs. Dr. Armando Simões, estudante Américo Ramalho, Padre Manuel Caetano Fidalgo, António Rocha, Abílio Rocha, Graciano Gil, Alcino Soares Pinto, Carlos Marques Mendes e Padre Albano Pimentel.

Os noivos, após a sua viagem de núpcias, fixarão residência no Porto.

O Correio do Vouga deseja-lhes todas as venturas de que são dignos.

Dr.ª D. Ilsa Marla Gomes Vaz Gravelro

No dia 25 de Outubro, concluiu a sua formatura, com distinção, na

Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Ilsa Maria Gomes Vaz Craveiro, filha do nosso amigo e distinto médico em Ilhavo sr. Dr. Eduardo Vaz Craveiro.

Dr.ª D. Maria Isabel Santiago Jerónimo

Também concluiu a sua formatura em Ciências Físico Químicas, na Universidade de Lisboa, a sr.ª Dr.ª D. Maria Isabel Santiago Jerónimo, filha da sr.ª D. Olímpia Paula Santiago Jerónimo, professora em Esgueira, e do sr. Tenente Domingos Jerónimo, já falecido.

O Correio do Vouga cumprimenta as duas novas diplomadas, desejando-lhes as maiores felicidades.

NOTÍCIAS

Centenário de Mousinho de Albuquerque

Comemorando o 1.º Centenário do nascimento de Mousinho de Albuquerque, a Mocidade Portuguesa realizou diversas cerimónias evocativas, que começaram no dia 12 do corrente.

Nas sessões dos Centros Escolares 1 e 2 e Extra-Escolar n.º 1, falaram os srs. Dr. Alvaro da Silva Alves, graduado António Rodrigues da Graça e estudante universitário Fernando de Sousa Garcia.

No Centro Escolar n.º 9 —Colégio de Júlio Dinis, em Ovar—o sr. Dr. João Evangelista Loureiro, Adjunto do Director do Centro, falou sobre «Mousinho e a grandeza da Pátria».

No Centro de Milícia n.º 15, o estudante José Luís Cristo apresentou um trabalho sobre o heróico português.

RADIOS



MODELO PE77 PARA CORRENTES ALT. 2.950000
MODELO PE77B PARA BATERIA 6 V. 3.200000
MODELO PE77MB PARA BATERIA E COR. 2.500000
TODOS COM 8 BANDAS E 5 VALVULAS

Distribuidores gerais:

Leopold Shiroi

Rua de Santo António, 176
Telefone 20297 — PORTO

Aceitamos revendedores

Então! V. ainda não comprou uma moto

ARIEL?

EINOL

Rua de Santa Catarina, 594 — PORTO

Pretendem-se Agentes em todos os concelhos

O DESPERTAR

Secção Escutista
a cargo da Junta
Regional de Aveiro

Alta missão

DE propósito, nunca nos referimos nesta secção ao ramo de movimento escutista formado por meninas e senhoras. A falta de termo adequado e mais português vai-se-lhe chamando, ao gosto helvético, «*Guidismo*».

Estará de facto o método de B. Powel ao alcance da capacidade física e moral do sexo mais sentimental e débil?

O escutismo não foi criado para os fortes, mas para que não sejamos fracos; nem para os valentes e destemidos, mas para que nos tornemos capazes de vencer as dificuldades e triunfar na vida. Ora se ninguém gosta de vacilar, se todos procuramos erguer o pendão da vitória na grande batalha da vida, temos de admitir que a pedagogia *powellista* se pode aplicar inteiramente ao sexo feminino.

O fim primeiro e último do «*Guidismo*» é formar mulheres de carácter: firmes na fé, ricas na honra, íterteis na iniciativa e na acção, enérgicas e saudáveis, puras e alegres.

O «*Guidismo*» será pois um método de educação integral para a mulher do futuro, onde ela pode aperfeiçoar e desenvolver harmoniosamente todas as suas faculdades em ordem à sua elevada função a desempenhar no campo religioso, familiar e social.

Há por aí certa gente que pasma e solta um «*risinho*» ao ver uma jovem de ar prazenteiro, mimoso, lenço ao pescoço, dinâmica, com o seu saco às costas, de correias pelos ombros, sob o bendito signo da *Flor de Lis*, a caminho da serra ou do campo!

Mas o que muitos desconhecem é que, atrás desse feito arrapazado, há um ideal de vida, sério e puro, uma aventura de querer ser melhor hoje que ontem, um programa que a vai preparando para as grandes lides de esposa e mãe.

Dizem às vezes que o escutismo viriliza em demasia a rapariga. É uma ilusão e um engano. O «*Guidismo*» é uma feliz e criteriosa adaptação, no espírito e na técnica, do sistema de B. Powell, à mentalidade e vocação femininas. Para ele destinou-se a 1.ª secção do movimento escutista, que trata das crianças dos 6 aos 11 anos, oferecendo-lhes assim uma ótima ocasião de as Guias cultivarem as duas mais nobres qualidades de uma mulher — educação e maternidade.

Ainda há poucos meses, o Padre Santo, em audiência especial às Guias que tomaram parte na «*V Conferência Internacional Escutista das Guias Católicas*», lhes dizia que tinham sobre si a «*alta missão de educadoras*».

Fixando os olhos no Vaticano e ouvindo religiosamente as palavras do Chefe Supremo da Cristandade, nós acreditamos numa votiva aurora de almas de boa vontade entre as nossas melhores senhoras e meninas, que mediante o espírito escutista se hão-de preparar mais conscientemente para a vida.

Águia da Ria

Pensamento: O futuro não está nas mãos do destino, mas nas nossas mãos.

Jusserand

DIA DO ESCUTA EM AVEIRO

O Grupo 36—Santa Joana Princesa de Aveiro—comemorou condignamente o dia de Nun'Alvares, Patrono do C. N. E.

No sábado, realizou-se na Sé uma velada de armas.

No domingo, às 8 horas, foi hasteada a Bandeira Nacional na sede; às 8.30 houve Missa e comunhão geral de todos os Escutas; no fim, o Assistente do Grupo, rev. Padre José Maria Carlos, recebeu a promessa dos novos Escutas, aos quais proferiu uma linda homilia.

Em seguida, na sede, foi descerada uma fotografia do grupo pelo Assistente. Usou da palavra o Chefe Armando. Foi depois servido a todos os Escutas o pequeno almoço.

De tarde, também na sede, realizou-se um acto de variedades, organizado pelos Escutas. No intervalo houve um magusto, animado com várias canções, monólogos, anedotas, etc. Assistiram vários Escutas antigos, simpatisantes e algumas famílias dos Escutas.

Francisco Pereira Lopes



Faz na próxima segunda-feira um ano que faleceu Francisco Pereira Lopes, o homem bom e generoso, amigo dos pobres e dos humildes, a quem Aveiro muito deve e não pode, portanto, esquecer.

Íntegro de carácter, firme de convicções, trabalhador incansável pela nossa terra de Aveiro, que já era também a sua embora aqui não tivesse nascido, Francisco Pereira Lopes, que a morte tão cedo e tão de surpresa arrancou do nosso convívio, parece que ainda passa nas ruas de Aveiro, e sobe as escadarias da Câmara, e vai ao Jardim cuidar das flores, e entra no Albergue a sorrir para os velhinhos, e não descansa na tarefa de alargar a muitas bocas a Sopa dos Pobres.

Recordamo-lo com saudade e gratidão. Com saudade e gratidão o recordam todos quantos foram seus amigos.

★

Missa do 1.º aniversário

Passando no próximo dia 21 do corrente o aniversário do falecimento do sr. Francisco Pereira Lopes, os empregados de «*As Porcelanas de Aveiro, L.da*» mandam rezar uma Missa na Igreja da Misericórdia, pelas 11 horas, sufragando a alma deste saudoso e sempre chorado chefe.

Será celebrante o rev. Padre António Augusto de Oliveira.

Retiro para sacerdotes

Promovido pela «*União Apostólica*», realiza-se no próximo dia 24, no Seminário de Aveiro, um retiro a que podem assistir todos os sacerdotes. Começa às 11 horas e termina às 16, sendo dirigido por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Florentino de Andrade e Silva, Venerando Bispo Auxiliar do Porto.

O sacerdotes que desejarem almoçar no Seminário devem fazer a sua inscrição com a precisa antecedência.

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . . 67\$50
Passadeira de olendo a 13\$00
Passadores de legumes a 5\$500

Só é possível na
Casa das Utilidades

CASAS PARA PESCADORES na Murtosa

O sr. Capitão-Tenente António Caires Braga, Capitão do Porto de Aveiro, esteve recentemente na vila da Murtosa, ali conferenciando com o sr. Presidente da Câmara sobre assuntos relacionados com a construção de casas para pescadores, que a Casa dos Pescadores de Aveiro pretende levar a efeito num futuro próximo.

Pelo que nos informam, é também desejo daquela instituição criar um Centro de Educação e Trabalho para raparigas, filhas de pescadores, na mesma vila.

Estas notícias confirmam, uma vez mais, o interesse que o sr. Comandante Caires Braga tem dispensado, desde que veio para Aveiro, às classes marítimas e piscatórias da nossa região, pelo que lhe devemos estar profundamente reconhecidos.

FOTOGRAVURA
CÔRTE-REAL
R. PADUA CORREIA, 320 - V.N. de GAIA

Dr.ª Berta Espanha
MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Cons. e res. Aven. Dr. L. Peixinho, 232-2.º — Telef. 675
Todos os dias úteis das 9 às 11 e das 15 às 19 horas
AVEIRO

As Obras de Misericórdia

Dar de beber a quem tem sede

MAIS do que a fome, negra e torturadora é a sede. Se a fome aflige, inquietada, a sede, essa, devora-nos com os dentes mais afiados e ávidos do que os do lobo quando devora o cordeiro.

O mais silencioso e paciente dos mártires, o Divino Jesus, sofreu sem soltar uma queixa o seu espantoso calvário; somente, quando a febre lhe incendiou as entranhas, quando a carne se lhe fez em brasa, ele disse, ainda com a mansidão e a infinita grandeza da sua singularíssima personalidade:

— Tenho sede!

Responder a este gemido com uma esponja em jel, dar um títio a beber a quem está queimado de sede, foi na realidade de uma tão atroz crueldade que mal se poderia conceber num coração de sangue, como é este que nós trazemos no peito.

Aquele rico homem do Evangelho, que se banquetava luttamente todos os dias e que depois veio a cair no inferno, clamava em altos gritos a Abraão, lá no céu, não que lhe arremessasse um bocado de pão para matar a fome — não era esse o tormento maior que sentia — mas que lhe mandasse Lázaro, com o dedo molhado num copo de água, para ele lho passar pela língua que impiedosamente a chama queimava.

— Água! água! — brada o pestífero, quando as labaredas da febre, seja preta, amarela ou cinzenta, o envolvem e lhe chupam a vida.

Cada um que venha aqui trazer e deixar o seu depoimento, porque raro será aquele que alguma vez não tenha sentido em si o amargo travar da sede, a necessidade portanto de ser socorrido, quando ela mais se mostra enfurecida.

Eu por mim, poderia recordar duas horas.

A primeira em Roma, numa febre tifoide. Quando me trouxeram a taça do ricimo, eu deixei-me iludir por aquele aparato refrigerante e pretendi beber o óleo com a lentidão e o delecte de quem, sob um sol ardente, se regala de uma cerveja gelada. Ilusão de um instante, sem dúvida, mas ainda assim, fagueira ilusão.

No Cuanhama, a segunda, deserto escaldado pelo fogo dos trópicos, sem águas que não fossem as das valetas ou as dos pântanos.

— Continua na 7.ª página —

O MEU REI

Diário de um soldado

DIA 2 Não há nenhum rei como o meu Rei... Tu Rex gloriae, Christe!

Os Augustos caíram... Tu Rex gloriae, Christe!

Napoleão caiu... Tu Rex gloriae, Christe!

Hitler caiu... Tu Rex gloriae, Christe!

Vespasiano julgava que, depois da sua morte, fariam dele um deus. Hoje riem-se dele, hoje riem-se de todos os Vespasianos que, em vida ou em morte, se divinizam ou pretendem que os outros os adorem, ou os deifem com glórias ou honrarias... Tu, Rex gloriae, Christe!

Não me entusiasmem estes soberanos, cujos tronos têm de levar «gatos» todos os anos para não se estatelarem... Tu Rex gloriae, Christe!

Garcia Moreno, ao ser assassinado pelos inimigos da Igreja — gritou: Eu morro, mas Deus não morre!

O meu Rei não morre! Esta a maior glória: a do meu Rei e a dos seus soldados. Esta a maior derrota dos nossos inimigos comuns.

Tu, só Tu, Rex gloriae, Christe!

SALESIANUS

Notas de viagem

pelo Dr. Querubim Guimarães

Em Santiago de Compostela

O antigo porto de Iria Flávia, onde abordou o corpo do Apóstolo

HÁ um ditado na Galiza que, referindo as características das três cidades de maior nome da linda província galega, reza assim: «Em Vigo trabalha-se, em Santiago reza-se, na Corunha dança-se».

E' claro que não podem tomar-se ao pé da letra estes três distintivos dessas cidades que dão à paisagem urbanística e social de cada uma um facies característico. Em todas se trabalha, porque «o trabalho é riqueza, é virtude, é valor», como dizem os «Logares Selectos» das velhas gramáticas por onde estudavam o português os escolares de há 60 anos ou mais e ainda chegaram aos meus olhos nos primeiros tempos de liceal.

Na Corunha não estive, mas pela Galiza fora corre fama como ponto de atracção de visitas turísticas, como lugar de reunião de gentes descuidadas e felizes que se narcisam e pigmentam no ambiente marítimo da afamada praia onde o moderno nudismo das que se mostram ao sol nas areias que o Oceano beija, marca o triste sinal de uma época de descaro que se segue nos tempos de hoje ao antigo pudor feminino das praias, que não permitia fato de banho senão de negra flanela, de broada a branco a dar leve graça ao escuro das roupas e dos corpos, pouco mais se vendo que os pés das mulheres. Hoje, mulheres e homens nada mais escondem dos olhos lúbricos do mundo que aquela eíxgua faixa que a própria Eva cobriu, antes de comer a pecaminosa maçã, que para nosso mal continuará entalada na garganta das suas sucessoras.

A Corunha não é excepção a essa regra geral dos narcisos e das sereias de hoje, que dantes não passavam do simbolismo imaginativo dos poetas e hoje são realidades de demoníacas tentações. Não visitei a Corunha porque o tempo era pouco para o tratamento termal e Corunha fica no extremo da Galiza, obrigando por isso a trajecto mais extenso e demorado.

Não passei, por isso, nesse prolongamento da linha férrea, que chega até à afamada e buliçosa praia, — da clássica e medieval cidade universitária, onde se não reza apenas por magestosos templos que encerra dentro dos seus muros e de que é obra prima de arquitectura religiosa a Catedral, celebrada pela grandeza das suas naves, de várias faces que modelam o quadro completo onde ostenta as peregrinas belezas que os séculos não conseguiram desfazer.

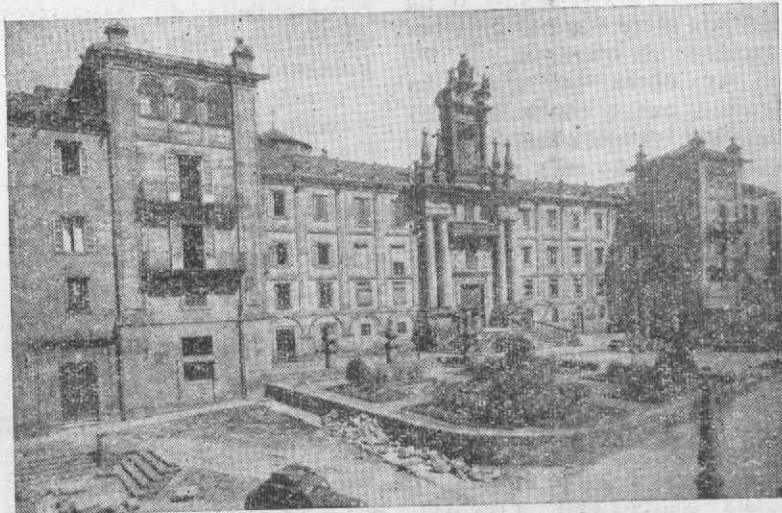
E' aí, como já disse, que estão sepultados os despojos mortais do Apóstolo, que foi companheiro e discípulo de Cristo e missionou om terras de Espanha. Depois de ter

pregado o Evangelho na Judeia e de ter atravessado grande parte da Judeia, chegou à Galiza para instruir os pagãos na nova fé. De Santiago, passando a Aragão e de aqui às planuras castelhanas e Andaluzia, voltou a Jerusalém, onde encontrou a morte, mandado degolar por Herodes Agripa no ano 44.

★

Gomo veio de Jerusalém esse seu corpo mutilado pela ordem sinistra do Petrarca da Galileia, por onde o Apóstolo andou ouvindo a palavra do Mestre Divino?

Um pouco da história que se reza e que não é tudo len-



O Seminário de Santiago de Compostela

da porque a sua confirmação se tornou um facto no essencial dessa vida do Santo que é glória de Espanha, de toda ela e particularmente da Galiza.

Conta-se que seus discípulos recolheram o corpo e a cabeça que os judeus tinham lançado fora de Jerusalém e com mais alguns objectos pertença do Apóstolo, levaram esses restos ao porto de Jafa, onde embalsamaram o corpo e desde esse porto se entregaram numa embarcação à vela ao rumo dos ventos, que, favoráveis, a conduziram, em mar tranquilo, à lei da natureza entregues sem mais esforço que não fossem as suas rezas e o canto das aleluias dos sacerdotes. Assim navegaram até ao porto de Iria Flávia, próximo de Santiago. Então, diz a lenda, junto da costa, viram todos um cavaleiro, montado em soberbo corcel, galopando ao longo da margem. Súbitamente, o cavaleiro e o desbocado cavalo fundiram-se no mar para reaparecerem em seguida cobertos de conchas, veneras essas que ficaram séculos fora, como emblema dos peregrinos, arcebispos, abades e nobres, insígnias que, fabricadas em ouro e prata, ainda hoje adquirem os forasteiros como recordação da sua visita ao sepulcro do Apóstolo Santiago.

— Continua na 9.ª página —

Grémio da Lavoura

Em serviço de inspecção ao Grémio da Lavoura, esteve nesta cidade, nos dias 8 e 9 do corrente, o sr. Dr. Henrique da Silva Cristina, Inspector da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas.



PADARIA

Trespasa-se, em Aveiro, bem afreguesada, em bom local, cozedura entre farinha espoada e farinha de milho. Motivo de retirada do seu proprietário para fora. Informa-se na Rua de Sá, 80—Aveiro.

Agência Funerária Aveirense

Manuel Ferreira da Fonseca

tem a honra de comunicar aos seus Ex.^{mo} Clientes e ao Público em geral, que a Agência Funerária de que é proprietário está apta a fornecer, a preços que não temem confronto (desde 20 a 30 escudos) bouquets e coroas de flores naturais, escolhidas dos melhores viveiros, de confecção aprimorada.

Aceita encomendas a qualquer hora, pelo

Telefone n.º 96

Rua do Carmo, n.º 8 - AVEIRO

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Mobília de quarto

COMARCA DE AVEIRO

Em mogno, para cama de casal, em bom estado. Informa: R. 1.º Visconde da Granja, 17 — AVEIRO (Telef. 541).

Anúncio

2.ª publicação

No dia 30 do corrente mês de Novembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na acção de divisão de coisa comum, que corre nos seus termos pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo em que são autores Manuel Ricardo Teixeira, engenheiro civiltor e mulher Ana Constância Bastos Pereira, doméstica, residentes em Bragança, e réus José Nunes da Silva e mulher Júlia Bastos Pereira, ele industrial e ela doméstica, residentes em Cacia, será posto em primeira praça, para ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte

IMÓVEL

Um prédio de casas altas e baixas, eira, poço, hortas e mais pertenças, sito no lugar de Sarrazola, freguesia de Cacia, confinante do norte com a rua pública, do sul com levada do moinho, do nascente com vários e do poente com herdeiros de Manuel Bastos Pereira, inscrito na matriz sob o artigo 598, o qual vai à praça pelo valor matricial de quarenta e nove mil duzentos e noventa e seis escudos.

Aveiro, 7 de Novembro de 1955.

O Juiz de Direito,

Alberto Martins Pereira

O chefe da secção de processos,
Armando Cancela de Amorim

Imprensa

Gazeta dos Caminhos de Ferro

A «Gazeta dos Caminhos de Ferro» acaba de publicar, em edição extraordinária, o segundo número dedicado ao Ultramar, com numerosas gravuras e colaboração variada. Entre os seus colaboradores, e em lugar de honra, a abrir a série de artigos sobre assuntos ferroviários, duas páginas assinadas pelo sr. Comandante Sarmiento Rodrigues, antigo Ministro do Ultramar.

De interesse e muita actualidade é a monografia «No Centenário dos Caminhos de Ferro em Portugal — Algumas notas sobre a sua história», da autoria do sr. Eng. Frederico de Quadros Abragão, que neste mesmo número se começou a publicar.

O presente número publica, também, acompanhadas de palavras biográficas e de homenagem, as fotografuras dos membros que constituem o seu actual Conselho Directivo: srs. Engenheiros Raúl da Costa Couvreur e Manuel J. Pinto Osório, Comandante Alvaro de Melo Machado, Engenheiro António da Silveira Bual, Major Mário Melo de Oliveira Costa, Professor Doutor João Faria Lapa e General Julio Botelho Moniz.

Notícias de Beja

Em substituição do rev. Cónego José Gonçalves, foi nomeado director do *Notícias de Beja* o nosso prezado amigo sr. Padre Dr. António Angelo Leite Rainho, que é natural de Loureiro, do distrito de Aveiro, e naquela diocese do Baixo

Alentejo activa e inteligentemente trabalha desde a sua ordenação.

Felicitando o Dr. Leite Rainho pela honra com que foi distinguido, o *Correio do Vouga* faz votos para que seja plena de êxito a sua acção no jornalismo católico.

Notícias de Avanca

Entrou no 4.º ano de publicação o nosso prezado colega NOTÍCIAS DE AVANCA, dirigido pelo sr. Padre Manuel José Amador Fidalgo, antigo Administrador deste jornal e sempre seu amigo dedicadíssimo.

O interessante quinzenário tem sabido realizar a sua missão de portavoz do bem e da virtude. Lê-se no editorial do número comemorativo: «Ele vai sendo o prolongamento da acção paroquial através dos lugares desta extensa freguesia. Ele tem sido um traço de união entre a comunidade cristã de Avanca e os membros da mesma família ausentes do lar, mourejando lá longe o pão de cada dia. A uns e a outros procura congregar à sombra da única doutrina que salva: — a do Evangelho».

As nossas sinceras felicitações, com votos de longa vida.

Índice

Continuamos a receber regularmente os serviços de permuta do Arquivo de Recortes da Imprensa «INDICE», com referências ao nosso jornal, o que muito agradecemos.

Daqui recomendamos aos leitores interessados esta excelente organização, útil a qualquer actividade. A sua sede encontra-se instalada em Lisboa, na Rua de Eduardo Coelho, 35-3.º-Esq.º — Telefone 28240.



— Continuação da página 4 —

Centro de Estudos Político-Sociais

Por iniciativa do Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, prosseguem as conferências de carácter cultural, na sede daquela instituição.

No passado dia 4, foi conferente o sr. Dr. Orlando de Oliveira, professor do Liceu Nacional de Aveiro. Reuniram-se para o escutar numerosas individualidades, entre as quais os srs. Dr. Alvaro Sampaio, Dr. Fernando Marques, Dr. José Tavares, Eng. Coutinho de Lima, Comandante Caires Braga, Drs. José Gomes Bento, Ferreira Neves e Euclides de Araújo, Mons. Raul Mira, P.e Aníbal Ramos, Dr. Morais Bettencourt, etc. Presidiu o sr. Coronel Diamantino Amaral, que em termos elogiosos apresentou o conferente. Seguidamente, o sr. Dr. Orlando de Oliveira, depois de agradecer as palavras do sr. Coronel Amaral, entrou no tema do seu trabalho, a que deu o título: «O Evolucionismo Naturalístico e o Marxismo». Começou por expor as teorias de Cuvier, Lamarque e Darwin, situando-as no quadro histórico em que surgiram, para passar a criticá-las objectivamente, terminando por apontar os erros do Lamarquinismo e do Darwinismo e, por conseguinte, do Evolucionismo dialéctico de Carl Marx. No final foi muito aplaudido. Seguiu-se a habitual discussão, tendo tomado a palavra Mons. Raul Mira. Antes de terminar a sessão, o sr. Coronel Amaral felicitou o conferente pelo brilho científico e literário do seu trabalho e agradeceu a lição.

—Prosseguindo nas palestras culturais, o sr. Dr. Artur de Morais Bettencourt proferiu, na passada quarta-feira, dia 18 do corrente, pelas 21,30 h., na sede do referido Centro, uma palestra subordinada ao tema: «Descobrimientos marítimos e missão civilizadora de Portugal no mundo».

—No próximo dia 23 do corrente, é orador o sr. Visconde do Porto da Cruz, que abordará o tema: «O acinte anti-religioso do Comunismo».

Como habitualmente, a entrada é franca.

Objectos achados

Encontram-se na P. S. P. os seguintes objectos, achados durante o mês de Outubro na cidade:

— Um porta-moedas; um fio de ouro, próprio para pulso; uma carteira de homem, em cabedal, com dinheiro; uma saca de pano com dinheiro; uma bolsa de papelão com ferramenta de bicicleta; e uma busina de bicicleta de homem.

Alistamento de voluntários

As Câmaras Municipais de todo o distrito afixaram nos lugares públicos do costume editais emanados do Estado-Maior do Exército, dando a conhecer as normas em que pode fazer-se o alistamento de voluntários no Exército no ano de 1956.

Chamamos a atenção dos interessados para os referidos editais e para tudo o que neles se contém.

Engenheiro-Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara

Por escrutínio secreto, foi o sr. Eng. António Sebastião de Nóbrega Canelas, actualmente em serviço na Câmara da Póvoa de Varzim, nomeado para desempenhar o cargo de Chefe dos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Aveiro. A posse deve ser concedida brevemente.

HOMENAGEM

ao sr. Coronel Renato Boaventura

por motivo da sua saída de Aveiro

Realizou-se na passada segunda-feira à noite, no restaurante «Galo d'Ouro», um banquete de homenagem ao Comandante do Regimento de Infantaria 10, sr. Coronel Renato Ferraz de Boaventura, que deixou aquela Unidade por ter sido colocado na Direcção da Arma de Infantaria, em Lisboa.

Presidiu o sr. General Sousa Gomes, Comandante da Região, ladeado pelos antigos Comandantes do 10, srs. Coroneis Gaspar Ferreira, Diamantino Amaral, João Tavares e Angelo Costa. Assistiram ainda o 2.º Comandante da Região, sr. Brigadeiro Heitor Patrício, o Chefe do Estado Maior, sr. Tenente-Coronel João António da Silva, o Comandante do B. M. 2, sr. Tenente-Coronel Rodrigues Moura, e seu 2.º Comandante, Major Mariano, os Comandantes do Regimento de Cavalaria 5, Escola Central de Sargentos de Agueda, Base Aérea n.º 5, P. S. P., G. N. R. e G. F., Capitão do Porto, Chefes do D. R. M. 10 e C. M. I. 10 e mais 60 oficiais da Guarnição Militar de Aveiro.

Os brindes foram iniciados pelo sr. Tenente Coronel Costa Moreira. Em nome dos oficiais de Infantaria 10, agradeceu a todos os estranhos a esta Unidade a honra da sua presença e teve palavras da maior saudade pelo seu Comandante, que partia, e leu a «Despedida» e «Menção Hon-

Movimento do porto

Por lapso, não foram dados com exactidão, no último número deste jornal, os elementos respeitantes às embarcações saídas do nosso porto durante o mês de Outubro findo, pelo que a seguir se publicam de novo, devidamente corrigidos:

Número e tonelagem bruta das embarcações saídas: 227 e 10.614 toneladas.

Ruas às escuras

Algumas ruas da freguesia de Esgueira encontram-se às escuras — segundo nos informa o nosso correspondente. Parece que se devia atender a este mal, além do mais por se tratar de uma área da cidade. Os Serviços Municipalizados, sempre tão solícitos, por certo que dispensarão ao assunto o interesse que ele merece.

Igreja de Esgueira

Estão a ser colocados na igreja paroquial de Esgueira artísticos vitrais, sendo o da entrada oferecido por uma benemérita da freguesia.

As obras interiores do templo, quase concluídas, devem ser inauguradas na última semana do mês corrente.

Nos Estaleiros São Jacinto

Assentamento da quilha do navio «João Ferreira»

NOS Estaleiros São Jacinto, L.da, realizou-se na segunda-feira última, sob a presidência do sr. Governador Civil de Aveiro, a cerimónia do assentamento da quilha e da cravação dos primeiros rebites do navio de pesca a motor «João Ferreira», destinado à Indústria Aveirense de Pesca, L.da, da nossa cidade.

Embora prejudicado pelo mau tempo, o acto revestiu-se de solenidade e mereceu que o assinalemos aqui com o relevo devido.

Além do Chefe do Distrito, deslocaram-se a São Jacinto diversas entidades oficiais e elementos ligados à indústria de pesca, sendo justo destacar os nomes dos srs. Comandante David de Carvalho, representante do Ministério da Marinha para o Plano de Fomento das Pescas; Capitão-Tenente Caires Braga, Comandante do Porto; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Junta Autónoma; Eng. Coutinho de Lima, Director do Porto e em representação do sr. Presidente da Câmara de Aveiro; e Tenente Manuel Valado, Comandante da G. F.

Pelos Estaleiros, estavam presentes os srs. Carlos Roeder, D. António Sobral e Jorge Pestana.

A empresa armadora da nova unidade, que custará 18 mil contos e deverá ficar pronta em Abril próximo, estava representada pelos srs. João Ferreira de Macedo, António da Costa Ferreira, Capitão José Francisco Corujo, António Maria Marques Ferreira e Américo Carlos Gomes Teixeira, Carlos Ferreira Gomes Teixeira e Alfredo Bacelar Alves, em nome da Viúva e Filhos de Américo Carlos Gomes Teixeira. A mesma empresa pertencem ainda os srs. Dr. Joaquim Henriques, C. da Silva e João da Costa Ferreira, que não puderam comparecer por motivo de outros serviços.

Após a chegada, todas estas entidades percorreram, com os representantes da Imprensa, as instalações dos Estaleiros, onde agora trabalham para cima de 300 operários.

Em seguida procedeu-se ao assentamento da quilha e os srs. Governador Civil e João Macedo cravaram os primeiros rebites do novo barco, entre os aplausos de todos os assistentes.

No amplo refeitório dos Estaleiros, foi, por fim, servido um *copo de água* às entidades oficiais e aos convidados. Aos brindes, usou em primeiro lugar da palavra o sr. João Macedo, em nome da Indústria Aveirense de Pesca, pondo em relevo os esforços dos srs. Governador Civil, Ministro da Marinha e Comandante Henrique Tenreiro no sentido de ser assegurada a laboração daqueles Es-

taleiros e ali ser construído o navio «João Ferreira».

O sr. Carlos Roeder referiu-se ao desenvolvimento industrial da região e agradeceu o patrocínio das entidades oficiais no que respeita aos Estaleiros São Jacinto, de que é sócio-gerente.

Falou depois o sr. Coronel Gaspar Ferreira, que fez as mais judiciosas considerações, com a sua paixão de sempre, sobre o porto de Aveiro, em franca via de execução, e os trabalhos do porto interior de pesca e de comércio. Referiu ainda o alto patrocínio dispensado pelo sr. Governador Civil aos Estaleiros e o inteligente esforço do sr. Eng. Coutinho de Lima pelo êxito e triunfo das nossas obras portuárias, concluindo por afirmar que a hora era de grande esperança para toda a região, precisando todavia do compreensivo espírito de apoio dos aveirenses verdadeiramente amigos da sua terra.

Por fim, usou da palavra o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães.

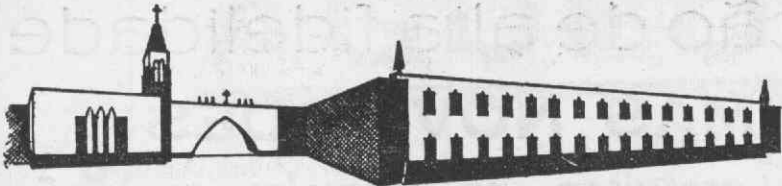
Estou aqui a viver um momento de grande satisfação — disse — um dia grande para os Estaleiros, para esta bela terra de São Jacinto e para toda a região aveirense. E continuou: — Está assegurada a laboração normal desta empresa. O facto é possível por duas ordens de razões:

1—Aveiro teve a sorte de receber um homem de grande optimismo, que sabe querer e trabalhar, o sr. Carlos Roeder; 2—o condicionalismo político que o Estado Novo criou com a organização corporativa.

O sr. Governador Civil contou depois que, no próprio dia da sua posse, em Lisboa, o sr. Coronel Gaspar Ferreira o procurara para lhe falar da crise que atravessavam os Estaleiros São Jacinto. Não pudera deixar de interessar-se. E disse porquê: «Sou de Aveiro, também sou de São Jacinto. Sou da Ria, quase nela nasci. Tudo o que lhe interessa, a mim próprio interessa». Felizmente encontrara nos srs. Ministro da Marinha e Comandante Tenreiro o melhor apoio e a mais decidida compreensão.

Regosijando-se por ser uma empresa de Aveiro a primeira a construir nos Estaleiros um barco daquele género, evocou a memória do seu patrono, João Ferreira, um homem bom e trabalhador que deixou uma obra notável. A terminar, fez votos pelas prosperidades das duas empresas: a construtora e a armadora.

Por motivo deste acontecimento, o Chefe do Distrito enviou telegramas de saudação e reconhecimento aos srs. Presidente do Conselho, Ministro da Marinha e Comandante Henrique Tenreiro.



PELO SEMINÁRIO

ASSISTI e acompanhei de perto o drama de uma alma que, presa por fortes amarras, sentia no entanto, no subterrâneo da consciência, os primeiros frêmitos da liberdade.

Ela, numa hora de falsa coragem, romperá os laços que a prendiam ao encantamento em que caíra para os sentir em seguida ainda mais perturbadores e mais duros.

Era evidente que os latidos do lobo não se calavam, por mais carne que lhe deitassem: um dia havia de chegar em que os ferrolhos do cárcere se partiriam para sempre.

Chegou, com efeito.

Já li num livro que, se por suposição absurda se abrissem as portas do céu a alguma alma ainda manchada de qualquer nódoa, ela mesma, por si própria, se precipitaria nas chamas do purgatório, não querendo por forma nenhuma entrar em glória sem a absoluta purificação das culpas ou das penas que contraiu. Isto, à luz das conveniências humanas, poderá parecer uma verdadeira loucura; quem está aí que leve os seus escrúpulos de expiação até ao ponto de recusar a clemência dos tribunais?! Mas a outra luz, à luz do céu, à luz da infinita beleza, compreende-se esta auto-flagelação daquele que, antes da ascensão a Deus, sente a necessidade de se desfazer mesmo a ferro, mesmo a fogo, das escamas que o desfeizavam. A santidade tem os seus brios. Está certo.

Longe de se revoltar agora contra os brados da consciência inquieta, ferida, ela aceitou de coração aberto a dor

que resultou da cruciante renúncia. Deixou-lhe o vôo as asas em sangue: mas, que importa? voou!

★

Passado algum tempo, eu vi-a uma vez no meio da multidão que enchia o templo por ocasião de uma festa.

Brilhava-lhe na frente e nos olhos a glória e a luz do triunfo, ainda que a antiga agonia lhe tivesse deixado no rosto os traços da luta, a indelével cicatriz das feridas.

Quando à saída passei, posei-lhe levemente a mão na cabeça num gesto de coroação.

Foi o epílogo do sangüinolento combate. Deus quis que os últimos ecos da tartárea voz de vez se calassem. A paz em cheio a embalou nos seus braços.

★

Como hei-de eu agora concluir com uma cifra um cântico de sabor tão celeste? Que lugar poderá ter uma moeda vulgar numa estrofe tão alheia a questões de vil mealheiro? Não se começa por oiro tão puro para se acabar num chumbo qualquer.

Tenho porém que confessar que tudo o que eu disse da voz de Deus no fundo das almas, da onipotência da sua graça, da virtude dos seus sacramentos, dos mistérios da predestinação, de todas estas sublimes coisas, não tinha afinal outro intento senão preparar os espíritos para a girândola final de um fogo de artifício de notas de Banco para o Seminário! Isso é o que mais me importava, afinal! Como nós somos!

HOMENAGEM ao Pároco de Esgueira

Por iniciativa da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, a que toda a freguesia se associou, realizou-se no passado dia 14 uma significativa festa de homenagem ao rev. Pároco de Esgueira, Padre Albano Ferreira Pimentel, em comemoração do primeiro aniversário da sua posse.

A' Santa Missa, celebrada às 8 horas pelo sr. Prior, assistiram os professores e alunos das Escolas Primárias e da Casa do Sagrado Coração. No ofertório solene, foi levado ao altar um ramalhete espiritual. O rev. Padre Albano Pimentel, sensibilizado por aquela manifestação de estima, agradeceu aos seus paroquianos e prometeu continuar a dispensar à freguesia todo o seu interesse e carinho.

No Salão Paroquial, efectuou-se em seguida uma breve sessão, em que usaram da palavra a sr.^a D. Elisa Tabor-

da e Silva, Presidente da Conferência, a menina Mariana Mendes Soares, filha do sr. Capitão Manuel Soares, e um aluno da Casa do Sagrado Coração.

O sr. Padre Albano Pimentel, no final, renovou a todos os seus mais vivos e sentidos agradecimentos e foi muito cumprimentado.

Susborção para o MONUMENTO A IMACULADA CONCEIÇÃO

Continua aberta a subscrição diocesana para o Monumento a Nossa Senhora, a erguer em frente do Seminário de Aveiro. Há quase um ano que foi lançada a primeira pedra e sobre ela se hão-de assentar todas as outras, por esforço da nossa boa vontade, por grata devoção da nossa alma.

Se foi o Senhor Arcebispo quem fez o voto, poderemos nós deixar de corresponder ao seu apelo de Pastor, assim honrando a excelsa Padroeira da Pátria?!

Algumas freguesias já enviaram à Comissão Executiva as suas ofertas. Mas faltam ainda muitas, às quais se roga o favor de não demorem, pois é necessário que a bela iniciativa depressa se concretize.

A subscrição vai pouco além de duas dezenas de contos. E são precisos cerca de oitenta.

Juntam-se hoje mais três ofertas:

Transporte	20.875\$50
Mogofores	50\$00
D. Aurora M. Salgado, de Luanda	50\$00
Vagos	350\$00
Total	21.325\$50

As Obras de Misericórdia

— Continuação da página 4 —

— Se eu fosse senhor de alguma fortuna, grande ou pequena que fosse, trocava-a agora toda por um copo de água — disse eu ao Padre Genier, num momento mais premente de sede.

Ele, porém, há longos anos vacinado contra os perigos do eharco, superiormente sorriu.

E quando o nosso eloquentíssimo povo lamenta o abandono de quem não tem quem o trate e lhe acuda nas suas doenças, vai logo direito ao maior de todos os males e diz, na mais viva expressão de dor:

— Não tem quem lhe chegue uma sede de água!

★

O que é porém a sede da boca em comparação dessa outra sede, mais forte e mais inexorável ainda, a sede da justiça, do amor, da verdade?! Tântalo, sem poder chegar os belços a um fio de água que lhe corre perto, é afinal uma imagem pálida do suplicio daqueles a quem a piedade, a caridade, a justiça implacavelmente negam os selos!

A estes, Nosso Senhor sentiu a necessidade de os beatificar, proclamando, em voz que nunca mais se calou, que eles um dia serão saciados — Beati qui sitiunt justitiam, quia ipsi saturabuntur.

Não haverá nesta promessa uma censura também, um anátema?! Certo que os direitos da sede são direitos sagrados, invioláveis; são com o sangue de Abel que grita vingança:

Abram-se as cataratas do céu para der água a toda a gente, às próprias sementes e às florinhas da terra; abram-se os corações à misericórdia dos aflitos, dos esquecidos, dos torturados, daqueles que herdaram de Cristo algum espinho da sua coroa!

Dar de beber a quem tem sede!

Semana dos Seminários

Já se vai espalhando e ganhando raízes a mentalidade de que o problema da crise do clero na nossa Diocese só será resolvido quando da terra chegar ao céu a voz angustiante das multidões que têm fome e sede de Deus. «A messe é grande... os operários são poucos... Pedi ao Senhor da messe...»

A «Semana dos Seminários», em muitas freguesias, se não mesmo em todas, foi uma afirmação da hierarquia de valores: — em primeiro lugar o espiritual; oração, sacrifício, pregação; procurar, por todos os meios, criar ambiente individual, familiar, paroquial e social favorável a que possam surgir e desenvolver-se muitas vocações sacerdotais; em segundo plano o auxílio material para os Seminários, procurando dar-se-lhe significado e valor espirituais — oferta de colaboração na formação de novos sacerdotes. Assim:

Em Esgueira, nos lugares do Paço e Póvoa, realizou-se, no dia 6, uma Comunhão geral das crianças pelas vocações sacerdotais. O ofertório solene, à altura própria da Missa, foi de 203\$30 e seguintes géneros: milho 46 kg.;

feijão 23 kg.; batata 18 kg.; toucinho 1 kg.; 1 cambo de cebolas. Em Mataduchos e Alumieta: Ofertório solene 162\$30 e os seguintes géneros: batata 49 kg.; trigo 10 kg.; feijão 7,5 kg.; açúcar 3 kg.; 1 abóbora; arroz 2,5 kg.; uma garrafa de aguardente; fruta.

—A oferta de Espinhel foi de 200\$00.

—Valongo do Vouga: Irmandade das Almas: 500\$00; três ofertas particulares de Arrancada, 2.000\$00.

—Agueda: dos lugares de Bolfiar e Giesteira: batata 53 kg.; milho 23 kg.; feijão 11 kg.; azeite 1 l.; 1 abóbora; fruta. Oferta particular 250\$.

—Anadia: do Colégio de Nossa Senhora da Paz: ramalhete espiritual pelas vocações sacerdotais e oferta de 500\$00.

—Albergaria-a-Velha; 1.500\$00; Comunidade do Hospital, 150\$00.

—Sôza: em Salgueiro; o ofertório solene foi 285\$00; no Fontão: batata 115 kg.; milho 60 kg.; feijão 12 kg.; trigo 2 kg.; cebolas 1 kg.; 57\$50. Tudo oferecido na altura própria da Santa Missa.

De novo se pede aos revs. párocos, coadjutores e capelães para informarem o Secretariado da O. V. S. das iniciativas, quer no campo espiritual quer material, que tomaram durante a «Semana», para que outros possam aproveitar delas no futuro.

A NOSSA MISSA

20 — Ultimo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr. 2.^a Or. de S. Félix, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor verde.

21 — Apresentação de Nossa Senhora no Templo. Mis. pr., Cr., Pref. de Nossa Senhora. Cor branca.

22 — Santa Cecília, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

23 — S. Clemente, Papa e Mártir. Mis. Si diligis, Introito e Epistola Pr., 2.^a Or. de Santa Felícia, Pref. dos Apóst. Cor vermelha.

24 — S. João da Cruz, Confessor e Doutor. Mis. In medio, 1.^a Or. pr., 2.^a Or. de S. Crisóg., Cr. Cor branca.

25 — Santa Catarina, Virgem e Mártir. Mis. Loquebar, 1.^a Or. pr. Cor vermelha.

26 — S. Silvestre, Abade. Mis. Os justí, Orações próprias, 2.^a Or. de S. Pedro de Alex. Cor branca.

27 — Primeiro Domingo do Advento. Mis. pr., sem Gl., 2.^a Or. Deus qui de beatae, 8.^a Or. Ecclesiae ou pelo Papa, Cr., Pref. da SS.^{ma} Trindade. Cor Roxa.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- 6 h. — Vera-Cruz
- 6,30 — Sé Catedral e Carmo
- 7 — Esgueira e S. Bernardo
- 8 — Vera-Cruz e Carmelitas
- 8,30 — Sé Catedral e Carmo
- 9 — Senhor das Barcoas e Esgueira
- 9,30 — Santo António, Carmo e S. Bernardo
- 10 — Santa Joana e Vera-Cruz
- 11 — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira
- 12 — Misericórdia
- 18 — Vera-Cruz.

GABARDINES E CANADIANAS

Zambrenes e Trincheiras

ARMAZÉM

— DE —

LANIFICIOS E CHALES

O maior sortido de Aveiro



Av. Dr. L. Peixinho, 66

DISCOS

PHILIPS

Gravação de alta fidelidade

ÚLTIMAS NOVIDADES

Gira discos gratuitos na primeira aquisição
de um lote de discos microgravados

AGÊNCIA

Frazão & Oliveira, L.^{da} — AVEIRO

RELOJOARIA

Em frente aos Aroos — AVEIRO — Telef. 718

de Eduardo Campos de Pinho

Uma das melhores casas especializadas no País

Agência: Omega e Tissot

CHALES

Arménio vende os chales cardados a peso, para servir melhor e mais barato

Não têm defeito

Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 31 (Avenida)

TELEFONE 575

AVEIRO

Mais de 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

Senhores emigrantes e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos vossos assuntos? Procurem a PENSÃO NATÁLIA, onde serão bem servidos. Diárias completas a 35\$00. Rua da Sociedade Farmacêutica, 68-1.º Dt.º (próximo ao Consulado da Venezuela) — LISBOA.

Precisa-se

Casal para criados de lavoura, dando boas referências. Falar com Padre Angelo Ramalheira — ILHAVO.

Vende-se

Quinta de terra lavradia, sita em Santiago, a 500 metros do centro da cidade, com água, toda murada, casa de habitação e lojas com frente estrada camarária de 106^m, sendo a sua área total, aproximadamente, 14.500^m².

— Casa situada no largo da Ponte-Praça, central, com 2 frentes, boa para Agências de Bancos ou Companhia de Seguros, r/c, 1.º e 2.º andares. Tratar com João Pinheiro, Rua do Batalhão de Caçadores 10, N.º 46 — AVEIRO.

Senhores Lavradores

85 % das terras portuguesas estão ácidas (estimativa oficial), o que quer dizer que a sua produção é de menos de metade do que devia ser.

Nas terras ácidas os adubos são mal aproveitados pelas plantas ou não dão qualquer resultado.

Para maior produção e rendimento só uma solução económica e racional:

— **Primeiro corrigir a acidez com**

AGRIPÓ

— **Depois fazer a adubação mais aconselhável para cada caso.**

Fazemos análises gratuitas para a determinação da acidez, azoto, fósforo e potássio, e indicamos a melhor adubação.

O **Agripó** pode ser entregue em PENA — CANTANHEDE, nas instalações de A PRODUTORA DE SILICA, L.DA, a granel e em saços, ou despachado em caminho de ferro ou ainda entregue no local do destino em camions.

PEDIDOS A:

H. VAULTIER & C.^a

Rua Mousinho da Silveira, 201 — PORTO; Largo Miguel Bombarda, 13 COIMBRA ou Rua da Vitória, 29 — VIZEU.

A' venda nos Grémios da Lavoura, nas casas de adubos e nos nossos agentes

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 **AVEIRO**

CASA

Vende-se na Rua de Manuel Firmino, n.º 57-59.

Informa Angelo Abranches de Lemos, Rua de Mendes Leite, n.º 25-27 — AVEIRO.

Assinal o Correio do Vouga

Hermigues Ramalheira

R. Direita, 29

Telefone 127

AVEIRO

Retratos de Arte

Trabalhos para Amadores

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818

AVEIRO

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS

JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 — P.P.C.

AGUEDA EM FESTA

AGUEDA-A-LINDA!

Mais um dia de festa em Agueda no passado domingo.

E agora, como ontem e sempre, a linda e acolhedora vila soube vestir as suas melhores galas, trazendo a alma à flor dos olhos, dando aos olhos a graça dos seus sorrisos e abrindo os sorrisos na alegria de receber quem ali foi.

Nem todas as terras são assim. Mas Agueda é assim: exuberante, clamorosa, entusiasta, bairrista. E' coração aberto. E' alma franca e boa.

A festa foi grande por três motivos: inauguração de melhoramentos — mais um passo para o progresso da vila; homenagem ao Conde de Sucena — dívida que se pagou ao homem benemérito a quem se deve a fundação do Hospital; e Cortejo de Oferendas — torrente larga da generosidade de um povo que timbra em ser cristão.

Em todos estes actos, desde a recepção aos Senhores Ministro do Interior e Arcebispo-Bispo de Aveiro até às palmas que, já rente à noite, assinalaram a entrada das últimas prendas no Hospital, os aguedenses souberam ser dignos das suas tradições, marcando entusiástica presença, enchendo as ruas de movimento e de cor, imprimindo simpatia a cada palavra, a cada gesto, a cada aceno de festa.

Já se sabe que Agueda nos anda muito no coração. Por isso, tudo se diz, dizendo apenas mais uma vez: Agueda-a-linda!

A recepção

As autoridades locais e muito povo dispensaram calorosa recepção, no Largo do Conselheiro Albano de Melo, ao Senhor Ministro do Interior, ao Chefe do Distrito e a outras autoridades e entidades oficiais. Eram duas horas da tarde. Pelas ruas, já andava o movimento das primeiras representações chegadas das freguesias para o Cortejo de Oferendas.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo dirigiu-se ao edificio dos Paços do Concelho, onde aguardou o Senhor Ministro do Interior.

Sessão de boas-vindas

Ali, em sessão solene, foram dadas as boas-vindas ao Senhor Dr. Joaquim Trigo de Negreiros. Presidiu o ilustre visitante, ladeado pelos srs. Governador Civil de Aveiro; Conselheiro Afonso de Melo; Tenente-Coronel Pinho e Freitas, Comandante da Escola Central de Sargentos; Dr. Moraes Campilho, Juiz da Comarca; Dr. António Breda, Director Clínico do Hospital; Coronel Gaspar Ferreira, Presidente da Comissão Distrital

da U. N.; e Dr. Fausto de Oliveira, Presidente do Município e Provedor da Misericórdia.

Em lugar especial, estava Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Falou primeiramente o sr. Dr. Fausto de Oliveira. Depois de saudar o sr. Ministro do Interior, cujas visitas a Agueda recordou, fez referência aos melhoramentos levados a efeito nos últimos anos e que daí a momentos seriam inaugurados. A terminar, saudou também as autoridades civis, militares e religiosas presentes, nomeadamente o nosso Venerando Prelado e o Chefe do Distrito.

Em resposta, o Senhor Ministro do Interior rendeu calorosos louvores a Agueda e à sua boa gente, exaltou a realização dos Cortejos de Oferendas, manifestações de caridade do nosso povo, e evocou saudosamente a figura e a memória do Conde de Sucena, grande benemérito da região.

Os melhoramentos inaugurados

Logo após a sessão, o Se-

Inauguração de novos e importantes melhoramentos Homenagem ao Conde de Sucena Grandioso Cortejo de Oferendas para o Hospital



Os dois ranchos folclóricos de Asseguins—Regional do Cabo e Rua d'Além — deram ao Cortejo de Oferendas uma nota de grande colorido e animação. A gravura mostra-nos alguns elementos do primeiro daqueles conjuntos, com sua bandeira carregada de galarões

nhor Dr. Trigo de Negreiros, acompanhado de todas as autoridades, visitantes ilustres e milhares de pessoas, percorreu, em cortejo, os principais arruamentos e dirigiu-se ao local de outros melhoramentos a inaugurar: a nova Rua B, a central de abastecimento de água em S. Pedro e obras de pavimentação, especialmente a da Avenida do Arcebispo Primaz.

Entretanto, o Senhor Arcebispo dirigira-se para o Hospital do Conde de Sucena, onde, em tribuna adrede preparada, aguardou o Senhor Ministro e demais autoridades.

O Cortejo de Oferendas

Mais de duas horas levou o Cortejo de Oferendas a desfilar—e nenhuma freguesia faltou, desde a da sede do concelho às mais remotas: Agadão, Aguada de Baixo, Aguada de Cima, Agueda, Barrô, Belazaima, Espinhel, Fermentelos, Lamas, Macieira de Alcoba, Macinhata, Ois da Ribeira, Préstimo, Recardães, Segadães, Travassô, Trofa e Valongo do Vouga.

em favor dos pobres nunca por demais se engrandece.

Homenagem ao Conde de Sucena

Eram cerca de 16,30 horas quando se procedeu à inauguração do monumento aosaudoso benemérito Conde de Sucena, aguedense ilustre e fundador do Hospital.

O busto em bronze, encostado a plinto de mármore, com a legenda "Homenagem do Povo de Agueda ao Benemérito Conde de Sucena", foi descerrado pelo sr. Dr. António Breda.

Após o acto, que a multidão sublinhou com calorosos aplausos, as músicas tocaram diversas marchas e ouviu-se uma salva de 21 tiros.

Exaltando as benemerências do homenageado, usaram então da palavra os srs. Dionísio Pinheiro, da Comissão Pró-Monumento; Eng. Carlós Rodrigues, da Comissão do Cortejo; Dr. António Breda; Francisco Sucena, sobrinho do benemérito, que agradeceu a homenagem, e, por último, o Senhor Ministro do Interior.

Antes de se retirar para Lisboa, o Senhor Dr. Trigo de Negreiros foi também homenageado com um "Porto de Honra", que deu motivo a troca de brindes.

Sua Excelência Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo, aproveitando alguns momentos mais livres, visitou todos os doentes do Hospital, tendo para cada um palavras de paternal carinho e de espiritual conforto.

Será justo destacar a freguesia de Agadão, que ofereceu 2.048\$00 em dinheiro e vários carros com lenha e frutos diversos, embora a sua população ainda sofra as dolorosas consequências do violento incêndio que recentemente destruiu as suas matas. Mas todas as freguesias deram a contribuição relativa às suas possibilidades.

Além do seu valor material, calculado em mais de 350 contos, o Cortejo de Oferendas foi uma viva demonstração da alegria e do folclore popular, manifestados em belos ranchos de rapazes e raparigas e de crianças, levando com amor as suas prendas à Santa Casa, cuja obra



— Querubim Guimarães — Um aspecto da cerimónia inaugural do Monumento ao Conde de Sucena

NOTAS DE VIAGEM

Desembarcado o seu corpo quiseram os seus discípulos dar-lhe honrosa sepultura para o que pediram a uma senhora, Lupa de nome, que habitava em Castro Luparilo, a duas léguas de Iria, terrenos para esse efeito. Esta senhora acedeu a esses rogos e autorizou que em seus Estados do Monte Ilicino (hoje Picosagro) aproveitassem o que fosse útil para dar sepultura ao santo e construir um monumento.

Destruíram alguns altares druídicos que ali havia no monte e, continua aqui a lenda, colocaram esses restos num carro, ao qual jungiram dois touros que os discípulos dei-

— Continuação da página 5 —

xaram em liberdade para seguirem o rumo que seus instintos lhes indicassem. Assim partiram, caminhando durante cinco horas, parando, por fim, nos limites da região chamada Amaia, donde os animais não quiseram passar. Ali construíram então um mausoléu, no género dos faraónicos, dando sepultura ao corpo do Apóstolo, adicionando-lhe vários objectos, que passaram a ser relíquias, entre eles a faca utilizada no seu martírio. Sobre o sepulcro construíram um altar, encerrando tudo dentro de um edificio com a forma

de um templo. Dois dos discípulos, Atanásio e Teodoro, ficaram de guarda ao sepulcro, instruindo os pagãos dos arredores, e ali foram enterrados mais tarde. Os outros discípulos espalharam-se pela Espanha a pregar. A esse Santuário chegavam, com frequência fiéis e clero em certos dias, até que em 257, o Imperador Vespasiano proibiu as reuniões de cristãos perto dos Sepulcros. Com o tempo e o terror das perseguições, o Santuário foi abandonado e foi-se desmorando.

Nada resta do primitivo.

AUGUSTO SERENODelegado Distrital de
A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

Escritório:

Travessa do Mercado, 5-1.º D.

(em frente ao Cine Avenida)

TELEF. 751

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/o - D.

Telef. 665 - AVEIRO

**Monte Crasto**ESPUMANTE NATURAL
ANADIA - (Portugal)

Pedidos a

João Gonçalves Madaíl

Rua de Ilhavo - AVEIRO

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças - Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387 - AVEIRO
Consultório 79**GAZCIDLA**

A Cidla, no desejo constante de popularizar o Gazcidla, como combustível doméstico, oferece de 14 do corrente a 31 de Dezembro, mais e melhores regalias a todos os novos consumidores que na sua organização compreem quaisquer aparelhos, ou àqueles que, já o sendo, adquiriram determinados tipos de material.

Além do conteúdo de uma garrafa de 13 quilos de Gazcidla, concede descontos que vão de 5 a 10%, nas vendas de aparelhagem doméstica a pronto e a prestações.

Informações no Escritório Central, Rua do Alecrim, nas filiais do Porto e Coimbra e em toda a rede de agentes e revendedores.

Representantes em todo o País**Uma chama viva onde quer que viva!****MANUEL GRANJEIA**

ADVOGADO

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 94

e Travessa do Mercado, n.º 5-1.º Esq.

AVEIRO

Telefone 556

(Em frente ao Cine-Teatro Avenida)

Começaram as aulas...**O Frio!... A Chuva...**

Defendam os vossos filhos, pequenos e grandes, agasalhando-os com IMPERMEAVEIS, TRINCHEIRAS E GABARDINES

SLAV E JOALSO

para homem, senhora e criança só na casa de

Joaquim de Almeida (Sobrinho)

Rua Luís de Camões, 75-77

TELEF. 19 ÁGUEDA

Casa em Verdemilho

Vende-se ou aluga-se, na Rua de S. João. Tem 6 divisões, pátio, poço e currais.

Trata Manuel Leitão, em Aveiro.

Consultórios

ou escritórios, amplas salas, instalação trifásica. Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119.

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ovidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.

Telefones { Residência 725

Consultório 780

AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de doenças de crianças

Puericultura - Assistente livre da Clínica Infantil

da Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Centro de Assistência à Maternidade e à Infância

Consultório: Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 407

Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos - Louças

Painéis com Imagens

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis, das 15 às 19 horas - Av. Dr. L. Peixinho, 110-1.º-Esq.

Telef. 581 - AVEIRO

Torreira

Vende-se casa no melhor local, com frente para o mar. Trata Eduardo Baptista, em Angeja.

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta e boca

Consultas das 10 às 12 e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 - Tel. 72

Res.: R. 1.º Visconde da Granja

Tel. 291 AVEIRO

Aluga-se

Casa para qualquer ramo de negócio, em Ilhavo, junto ao Correio.

Para ver e tratar: Avenida do Marçal Carmona, 29

ILHAVO

Florodental
(CREME DENTIFRICO)**EVITA OS BOCHECHOS DE CLORATO DE POTASSIO**DISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO - TELEF. 149

A' venda nas boas Farmácias e na Perfumaria Beleza - Avenida do Dr. Lourenço Peixinho - AVEIRO



ENTREVISTA COM O SENHOR GOVERNADOR CIVIL DE AVEIRO

DESPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

—E as Misericórdias têm papel a desempenhar nesse plano?

—Têm: recolher os doentes em Abrigos e assegurar o funcionamento destes. Em Aveiro teve de encarar-se a construção de um Pavilhão, por não se arranjar casa com a capacidade necessária e em condições aceitáveis.

—Obra nova, portanto, e de grande e urgente necessidade, não é assim?

—A tanto obriga, infelizmente, o número muito elevado de doentes da região de Aveiro carecidos de internamento imediato.

Com viva preocupação, o sr. Governador Civil acrescentou:

—Quanto mais tempo se perder na execução deste plano, maior será o número de pessoas atacadas.

—V. Ex.ª confia no êxito pleno do Cortejo?

—Sim! Confio plenamente na nunca desmentida generosidade do povo da minha terra, que vejo interessadíssimo em ajudar a sua Misericórdia a minorar as faltas de dinheiro com que luta, apesar de só nos últimos doze meses ter recebido cerca de 500 contos de subsídios, e ainda em financiar-lhe os meios que a habilitem a entrar com a sua participação na grandiosa obra do Pavilhão para doentes infecto-contagiosos e tuberculosos.

—Será vultuosa a contribuição do trabalho? E foi bem aceite a ideia?

—Assim o espero, como aliás já se pode adivinhar do número e importância das empresas cujo pessoal deu o seu acordo à inspirada e por muitos títulos justificada ideia. Os operários são os primeiros a lucrar com a existência de serviços hospitalares bem montados e com o isolamento dos tuberculosos.

—Os operários acorreram então de pronto e por sua livre vontade...

—E' evidente que essa colaboração não pode perder o carácter de voluntariado e todas as diligências feitas, quer junto das direcções dos Sindicatos, quer das entidades patronais (as naturalmente indicadas para levarem ao operariado o apelo da Santa Casa) se têm situado nesse âmbito. Tenho até conhecimento de que em empresas cujos

— Continuação da página 1 —

operários acederam, na generalidade, ao convite, alguns declararam que não colaborariam, o que foi respeitado, como não podia deixar de ser, e outros recusaram na totalidade. Repito: a colaboração é voluntária e é nessa base que deve efectivar-se a intervenção das entidades patronais.

—Que pensa V. Ex.ª do auxílio que os sacerdotes, sobretudo os párocos das freguesias rurais, podem dar ao Cortejo de Oferendas?

—O melhor possível. E é mesmo indispensável. Sem a colaboração do padre, no campo como na cidade, iniciativas desta natureza ficariam de antemão comprometidas, o que vale dizer que o padre tem, na verdade, junto das populações, o primeiro lugar. Como era de esperar, todo o clero está a colaborar excelente, pronta e decididamente.

—Quais as impressões que colheu da reunião há dias efectuada aqui no Governo Civil?

—As mais animadoras. Como deve ter notado, foi possível reunir um conjunto magnífico de boas vontades, um numeroso grupo de aveirenses ou como tal considerados, que se dispõem, com entusiasmo, a dar o seu concurso a esta grande cruzada. Não lhe deve ter escapado o vivo interesse com que decorreu a reunião, bem revelador dos propósitos que a todos animam.

—Pelo que pude verificar, as comissões são formadas por pessoas de todas as camadas e parece até que houve a preocupação de não se atender a ideologias políticas, religiosas ou sociais. Foi com intenção que assim se fez?

—Sem dúvida. A Comissão Executiva do Cortejo, a que tenho a honra de presidir, preocupou-se em constituir a Comissão da Cidade de forma a ser verdadeiramente representativa do sentir aveirense. E para ser assim, havia que trazer para ela os homens, sem se considerarem as suas posições ideológicas. A' volta de problemas desta natureza, não podem levantar-se questões políticas ou de simpatias ou antipatias. E' com satisfação que lhe posso afirmar que os convites feitos, com esse espírito, foram prontamente

aceites, aproveitando agora este ensejo para renovar os agradecimentos que a todos então apresentei.

Seria tempo de deixar o Chefe do Distrito entregue de novo ao seu contínuo trabalho, multiplicado agora com os cuidados da jornada que se aproxima. Mas ousámos ainda fazer-lhe mais uma pergunta.

—O peditório para o Cortejo realiza-se, na cidade, numa época em que são tradicionais outros peditórios, com as mais variadas finalidades. Entende que pode resultar daí algum prejuízo relativamente ao Cortejo de Oferendas?

—Não. Não é de crer. Poderia porventura causar qualquer pequena perturbação no êxito do Cortejo a coincidência que se dá com o peditório para as obras da igreja da Vera-Cruz. Como estas, porém, não são de urgência imediata e dependem, aliás, dos processos ordinários nas participações do Estado, a freguesia, ao que me informa o seu digno Pároco, em rasgado gesto de compreensão, só deseja por agora a promessa de futuras contribuições, dando assim ensejo à livre generosidade dos habitantes da cidade para a obra do momento, o Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital. E eu tudo farei, dentro da minha esfera de acção, para que à igreja da Vera-Cruz sejam atribuídas as maiores participações e os possíveis subsídios. Recordo-lhe que se trata da igreja da minha freguesia e onde fui baptizado. Pode medir agora, mais facilmente, o meu empenho pela realização das obras em causa e o desejo de que todos contribuam o mais possível.

★

Despedimo-nos com um abraço, agradecendo ao sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães a honra concedida ao nosso jornal.

E agora voltamos a dizer aos leitores: — O que aí fica não é nada de novo. Mas é a palavra cheia de fé e de entusiasmo de um ilustre Governador Civil e de um grande aveirense. E' a sua alma toda!

M. Caetano Fidalgo

RESULTADOS GERAIS

Beira-Mar-Oliveirense 3-2
Ovarense-Agueda . . . 3-1
Arrifanense-Lamas . . . 0-3
Pejão-Cucujães . . . 7-1
Lusitânia-Feirense . . . 2-3

JOGOS PARA AMANHÃ

Ovarense-Lamas
Feirense-Agueda
Arrifanense-Pejão
Lusitânia-Beira-Mar
Oliveirense-Cucujães

Basquetebol

A contar para o Campeonato Distrital, efectuou-se no passado sábado, no campo do Parque, o encontro Galitos-Illium, triunfando os locais por 78-30, com 28-11 ao intervalo.

O encontro iniciou-se em boa velocidade e o Illium a dar boa réplica, mas ambas as equipas actuaram com nervosismo, que lhes dificultou o exito dos lançamentos. O Galitos só a meio da primeira parte é que conseguiu "acertar o passo", mas, mesmo assim, não concretizou os seus ataques, perdendo cestos em série. No Illium, Paroleiro foi o mais infeliz dos lançadores. Ambas as equipas deliciaram a assistência com bellissimas jogadas. Enquanto, no campo, os jogadores actuavam com correcção, na assistência, meia dúzia de adeptos do Illium portaram-se incorrectamente, com frases

impróprias, o que em nada os dignificava.

Alinharam e marcaram:
Galitos: A. Fino (28), J. Fino (20), Regala, Paula, Jeremias (24), Bastos, Feliciano (2) e Dias (4).

Illium: António Maria (11), Paroleiro (5), Vinagre, Narcindo (2), Correia, Balseiro (2) e Grilo (10).

A arbitragem de Fernando Matos pode-se considerar boa.

Nesta jornada, houve duas surpresas: a vitória do R. Artístico em Estarreja, e, em Anadia, o triunfo dos locais sobre o Sangalhos, por 17 pontos de diferença.

Resultados dos restantes jogos:

Estarreja, 31—A. Artístico, 35
Ancas, 70—Agueda de Baixo, 24
Anadia, 40—Sangalhos, 23

Jogos para a próxima jornada:

Sanjoanense-Illium; Galitos-R. Artístico; Sangalhos-Mogefores e Anadia-Ancas.

★

Clube de Futebol de Anadia

Comemorando o seu aniversário, o Clube de Futebol de Anadia promove hoje, às 21,30 horas, na sua sede, uma conferência, sendo orador o sr. Dr. Guilherme de Oliveira, que falará sobre "Educação e Desporto".

Cortejo de Oferendas

— Continuação da 12.ª página —

Maria Soares Carinha, João Gonçalves Madail, Manuel Teles, António Ferreira Borralho, João Gonçalves da Vitória e Duarte da Cruz Pericão.

O sr. Governador Civil agradeceu e manifestou o seu agrado por se encontrar na presença de tantos bons chefes de família da sua terra. Aludiu ao prazer que tem sentido em contactar com os povos do concelho e espraçou se em apreciações sobre a realização do Cortejo de Oferendas.

A numerosa assistência prestou a melhor atenção às palavras proferidas e foi com visível satisfação que acedeu à proposta de ali mesmo se iniciar o peditório, que atingiu elevada soma em dinheiro.

A Comissão visitará agora os chefes de família que não puderam comparecer.

Em toda a freguesia lavra o maior entusiasmo, tudo indicando que deverá ser a que, ou uma das que maior contribuição vai prestar ao Cortejo.

LUGAR DE VILAR

Para este lugar da freguesia da Glória foi nomeada uma comissão autónoma, assim constituída:

Manuel Dias, Manuel da Silva Matias, José Matias Vieira, Manuel Gamelas Matias e Francisco Gamelas.

★

A Comissão que percorre a zona da Beira-Mar começará os seus trabalhos amanhã, às 11 horas.

Loja do Guimarães - Tércio Guimarães

AVEIRO

Características das confecções

— da —

Loja do Guimarães

Tecidos em boa lã
Impermeabilizados
Inalteráveis na cor
Devidamente molhados
Corte em moldes modernos
Acabamento perfeito
Forros resistentes

Tudo isto faz das confecções da Loja do Guimarães um artigo que serve bem

Canadianas

Confecção
perfeita
e com bons
tecidos

380\$00
500\$00
650\$00



Trincheiras

em tela
especial

—

DRAGON

350\$00
500\$00
650\$00



Gabardines

de lã
artigo

impermeabilizado

750\$00
850\$00
950\$00



Impermeáveis
e Gabardines
para rapazes
e meninas

95\$00
110\$00
120\$00
150\$00
250\$00
275\$00
290\$00

Cortejo de Oferendas para o nosso Hospital

Comissão de Honra do Cortejo

A Comissão de Honra do Cortejo de Oferendas foi constituída da seguinte forma:

Arcebispo-Bispo da Diocese
Bispo Auxiliár da Diocese
Presidente da Câmara Municipal
Dr. Julz Corregedor
Comandante Militar
Capitão do Porto de Aveiro
Presidente da Comissão Distrital da União Nacional
Comandante Distrital da Legião Portuguesa
Comandante da Polícia de Segurança Pública
Comandante da Guarda Nacional Republicana
Comandante da Guarda Fiscal
Dr. Julz Ajudante do Procurador da República
Dr. Julz do Tribunal do Trabalho
Delegado de Saúde
Director de Finanças do Distrito
Director do Museu
Reitor do Liceu
Director da Escola Industrial e Comercial
Director Escolar
Presidente da Direcção do Grémio do Comércio
Presidente da Direcção do Grémio da Lavoura

GRANDE REUNIÃO NO GOVERNO CIVIL

No dia 11, pelas 21,30 horas, reuniu no salão nobre do Governo Civil a grande Comissão de Aveiro, cuja constituição indicámos no último número.

Presentes todas as pessoas nomeadas, com excepção de três que não puderam comparecer por se acharem ausentes de Aveiro.

Presidiu o sr. Governador Civil, secretariado pelos srs. Presidente da Câmara, Capitão do Porto e Drs. Fernando Moreira e Matos Chaves. O Chefe do Distrito fez demorada exposição sobre a situação da Santa Casa, luta anti-tuberculosa, projectos em curso, participações do Governo, etc.. Aludiu também à preocupação da Comissão Executiva de organizar a Comissão da cidade sem considerar posições ideológicas, o que foi compreendido por todos os convidados, afirmando assim todos o seu sentido aveirismo.

Por último marcou a orientação a seguir nos trabalhos e sugeriu o desdobramento da Comissão em cinco sub-comissões para as seguintes actividades e zonas da cidade: empresas de pesca, fábricas, bairros da Beira-Mar, Avenida-

-Estação e Glória. Ficaram logo constituídas essas sub-comissões que, por sua vez, reuniram no dia 14, a da Beira-Mar, Glória e fábricas no Governo



Civil, e a da Avenida-Estação no Grémio do Comércio. Nestas reuniões ficou estabelecida a forma de actuação e ainda os dias em que cada uma das sub-comissões há-de iniciar o peditório.

Por lapso não incluímos no último número do nosso jornal o nome do sr. António Marques de Almeida, comerciante, que faz parte da Comissão da cidade.

Em Taboeira

No domingo passado, depois de ter regressado de Agueda, onde tomou parte nas cerimónias que nesse dia se realizaram naquela encantadora vila, o sr. Governador Civil, acompanhado dos srs. Drs. Fernando Moreira e Fernando Marques, esteve em Taboeira, onde era aguardado por muitos chefes de família daquele lugar da freguesia de Esgueira. A reunião realizou-se no solar da Senhora Condessa de Taboeira.

O Chefe do Distrito começou por agradecer a boa hospitalidade concedida por aquela distinta Senhora e bem assim o seu grande entusiasmo pelo Cortejo. Referiu os objectivos deste, salientando, em particular, o que toca à construção do Pavilhão para tuberculosos, problema à volta do qual fez desenvolvidas considerações. Terminou com um apêlo aos presentes no sentido de concorrerem generosamente para o Cortejo.

A Senhora Condessa agradeceu a visita e prometeu, em nome de todos, o maior apoio à iniciativa da Santa Casa.

A Comissão do lugar ficou assim constituída:

D. Arcelina Valente Moreira, D. Maria Eugénia, D. Glória de Assunção Costa, D. Elvira Marques da Graça, D. Maria Elvira Marques da Graça Miguéis, António Marques da Graça, António Simões Aidos, Anastácio Rodrigues Miguéis, Artur Pereira dos Santos, José Marques Nogueira, Crispim Vieira Manuel Marques de Bastos, Manuel Rodrigues

São de barro as cantarinhas?! Mas quem não vê, dentro delas, a esmola de ouro das nossas gentes para o Hospital da Santa Casa da Misericórdia?!

Os Cortejos de Oferendas têm servido para descobrir o que há de poesia e de beleza na alma do povo. Cada terra, em despique que se perdoa, esforça-se por melhor parecer. E são os novos e os velhos, os rapazes, as raparigas e as crianças. São os cordões antigos, as saias compridas e rodadas, as roupas de ver a Deus que se herdaram dos avós e se guardam na arca para os dias de festa.

visita do sr. Governador Civil e a protecção que tem dispensado às freguesias do concelho de Aveiro, afirmou o desejo que a todos anima de concorrerem, com a melhor generosidade, para que o Cortejo resulte numa grande manifestação de caridade.

E' a seguinte a constituição das referidas comissões:

REQUEIXO

Pároco Padre Alexandre Rocha, Padre Artur Tavares de Almeida, João Rodrigues Pereira de Carvalho, Carlos Rodrigues Pereira de Carvalho, Manuel Gomes Campos, Ernesto Rodrigues de Matos, Engenheiro Manuel Simões Pontes, Fernando Ferreira Marques, Manuel António de Oliveira, Artur Fernandes dos Reis.

TAIPA

Diamantino Simões Jorge, Júlio Simões de Carvalho, Manuel Fernandes Branquinho, José Fernandes dos Santos, Cleto Rodrigues da Silva, Manuel Ribeiro, Manuel Lopes da Costa.

CARREGAL

João dos Santos Coutinho, Joaquim Fernandes, Jacinto Rodrigues Vitória, Manuel Justino Ferreira, Manuel Martins Ferreira, João de Sá, Amândio Dias dos Santos, Manuel Marques Saraiva, Manuel Dias de Oliveira, Alvaro Pires, Serafim da Cunha, Joaquim Pinto Zacarias, Pompílio Simões Ferreira.

Lugar de Aradas

A Direcção da Casa do Povo de Aradas tomou a iniciativa de convocar para a sua sede uma reunião de chefes de família daquele lugar da vizinha freguesia de Aradas. Para paesidir à sessão, convidou o Chefe do Distrito, que foi secretariado pelos srs. Dr. Fernando Marques, António Justiça, Mário de Matos, João Nunes da Rocha, Dr. José

— Continua na 11.ª página —

A presença do trabalho

Publicamos hoje mais uma relação de empresas cujo pessoal participa no Cortejo com o produto de um dia de trabalho prestado à razão de uma hora ou meia hora de serviço extraordinário durante 8 ou 16 dias, respectivamente:

FÁBRICA DE VIÚVA DE JOÃO PEREIRA CAMPOS

Telha e Tijolo
AVEIRO

FÁBRICA DUARTE, TAVARES LEBRE & C.ª

Telha e Tijolo
QUINTÃS

FERREIRA & IRMÃOS, SUCS.

Fábrica de Lixa
AVEIRO

OFICINAS GAMELAS

Reparação e Venda de Automóveis
AVEIRO

SALÃO CRAVO

AVEIRO

FÁBRICA DE ANTÓNIO PEREIRA CAETANO

Serração e Carpintaria Mecânica
VERDEMILHO

GRÁFICA AVEIRENSE

Livraria, Papelaria Tipografia
AVEIRO

FÁBRICA VASSOURARIA AVEIRENSE

Vassouras, Malas e Artigos de Viagem
AVEIRO

TIPOGRAFIA MINERVA CENTRAL

Papelaria e Tipografia
AVEIRO

ARISTIDES NETO — JOÃO SACCHETI

Engenheiros Civis

Construções — Orçamentos e Cimento Armado
ENG. PEREIRA ZAGALO

Empreiteiro de Obras Públicas — Construção Civil
AVEIRO

CORREIO DO VOUGA

ANO XXV — N.º 1.272

Aveiro, 19-11-955

(espaço reservado ao endereço)
Biblioteca Municipal

AVEIRO

AVENÇA